

### Tarefa

Acrescente à tabela fonética destacável o segmento correspondente ao dígrafo "lh" em seu idioma. Coloque o segmento escolhido na posição correspondente à lateral palatal (mesmo que você selecione a lateral palatalizada [ʎ] ou o segmento [y]).

Acabamos de investigar os segmentos consonantais que ocorrem em seu idioma. Neste estágio você deverá ter a sua tabela pessoal dos segmentos fonéticos consonantais que foi preenchida na tabela destacável à medida que você fez os exercícios desta seção. Guarde esta tabela pois ela será utilizada na segunda parte deste livro quando analisamos o português do ponto de vista fonêmico. Na próxima seção descreveremos um método de registrar segmentos vocálicos e discutimos o sistema vocálico do português brasileiro.

## 8. A descrição dos segmentos vocálicos

Apresentamos a seguir os parâmetros articulatórios relevantes na descrição dos segmentos vocálicos. Na produção de um *segmento vocálico* a passagem da corrente de ar não é interrompida na linha central e portanto não há obstrução ou fricção no trato vocal. Segmentos vocálicos são descritos levando-se em consideração os seguintes aspectos: posição da língua em termos de altura; posição da língua em termos anterior/posterior; arredondamento ou não dos lábios. Vejamos cada um destes aspectos.

### 8.1. Altura da língua

Este parâmetro refere-se à altura ocupada pelo corpo da língua durante a articulação do segmento vocálico. A altura representa a dimensão vertical ocupada pela língua dentro da cavidade bucal. Há um ponto alto em oposição a um ponto baixo e pode haver alturas intermediárias. Ladefoged (1984) propõe que a altura das vogais pode variar em quatro valores (de 1 a 4). Na descrição do português devemos considerar quatro níveis de altura: alta, média-alta, média-baixa, baixa. Alguns autores referem-se à altura em termos de abertura/fechamento da boca. Neste caso os quatro níveis de altura são: fechada, meio-fechada, meio-aberta, aberta. Isto que dizer que os seguintes termos são equivalentes: alta=fechada, baixa=aberta (e os termos intermediários também são correspondentes). Neste trabalho geralmente adotamos os termos: alta, média-alta, média-baixa, baixa. Faça os exercícios abaixo observando a posição da língua na dimensão vertical.

### Exercício 1

1. Pronuncie em seqüência as vogais **i** e **a**. A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta \_\_\_\_\_ e outra como baixa \_\_\_\_\_.
2. Pronuncie em seqüência as vogais **ê** (cf. "ipê") e **a**. A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta \_\_\_\_\_ e outra como baixa \_\_\_\_\_.
3. Pronuncie em seqüência as vogais **ê** (cf. "ipê") e **é** (cf. "pé"). A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta \_\_\_\_\_ e a outra como baixa \_\_\_\_\_.
4. Pronuncie em seqüência as vogais **i** (cf. "vi"); **ê** (cf. "ipê"); **é** (cf. "pé") e **a**. Como temos quatro vogais classifique-as em quatro níveis de altura começando da mais alta e indo para a vogal mais baixa. (nível 1: alta) \_\_\_\_\_ (nível 2: média-alta) \_\_\_\_\_ (nível 3: média-baixa) \_\_\_\_\_ (nível 4: baixa) \_\_\_\_\_.
5. Pronuncie em seqüência as vogais **ô** (cf. "avô") e **ó** (cf. "avó"). A posição da língua encontra-se mais alta durante a posição de qual vogal? Classifique uma destas vogais como alta \_\_\_\_\_ e a outra como baixa \_\_\_\_\_.
6. Pronuncie em seqüência as vogais **u** (cf. "jacu"); **ô** (cf. "avô"); **ó** (cf. "avó") e **a**. Como temos quatro vogais classifique-as em quatro níveis de altura começando da mais alta e indo para a vogal mais baixa. (nível 1: alta) \_\_\_\_\_ (nível 2: média-alta) \_\_\_\_\_ (nível 3: média-baixa) \_\_\_\_\_ (nível 4: baixa) \_\_\_\_\_.
7. Assumimos que há quatro níveis de altura (1-4). As vogais **i** e **u** são altas e pertencem ao (nível 1). A vogal **a** é baixa e pertence ao (nível 4). Como você classifica as vogais **ê** (cf. "ipê") e **é** (cf. "pé") em termos do (nível 2) e (nível 3)? E como você classifica as vogais **ô** (cf. "avô") e **ó** (cf. "avó") em termos do (nível 2) e (nível 3)? (nível 2: média-alta) \_\_\_\_\_ (nível 3: média-baixa) \_\_\_\_\_.
8. Classifique as vogais **i**, **ê** (ipê), **é** (pé), **a**, **ó** (avó), **ô** (avô), **u** nas seguintes categorias:  
Alta: \_\_\_\_\_ Média-alta: \_\_\_\_\_ Média-baixa: \_\_\_\_\_ Baixa: \_\_\_\_\_

### 8.2. Anterioridade/Posterioridade da língua

Este parâmetro refere-se à posição do corpo da língua na dimensão horizontal durante a articulação do segmento vocálico. Divide-se a cavidade bucal em três partes simétricas. Uma parte localizada a frente da cavidade bucal (anterior) e uma parte loca-

Transcreva os dados observando a articulação do segmento correspondente ao “l” ortográfico em posição final de sílaba.

**Grupo 17**

- a. sal \_\_\_\_\_ matagal \_\_\_\_\_ tal \_\_\_\_\_  
 b. sala \_\_\_\_\_ malvada \_\_\_\_\_ calva \_\_\_\_\_

Preencha o quadro abaixo com os símbolos fonéticos adequados para representar o “l” ortográfico em seu idioleto.

Ambiente ou contexto	Símbolo	Exemplo
Início de sílaba e palavra		lata
Segundo C na mesma sílaba		placa
Posição intervocálica		ala
Segundo C em sílaba distinta		oria
Final de palavra		sal
Final de sílaba		sália

**Quadro da distribuição da lateral [l]**

Você deverá selecionar um subconjunto dos símbolos [l, ɫ, w] para o seu idioleto. A grande maioria dos falantes selecionará dois segmentos: [l, w] ou [ɫ, l]. Alguns falantes podem ter os símbolos [ɫ, ɫ, w] sendo que [ɫ, w] ocorrem sempre em posição final de sílaba. Acrescente os símbolos que você selecionou à tabela fonética destacável. Coloque o segmento [w] na posição da tabela correspondente às laterais alveolares/dentais. [(O símbolo [w] corresponde a uma articulação com qualidade vocálica de u. Contudo, o incorporamos à tabela fonética consonantal uma vez que tal segmento corresponde a uma posição consonantal na estrutura silábica (que corresponde ao “l” em posição final de sílaba)].

**Tarefa**

Acrescente o segmento lateral velarizado [ɫ] ou o glide recuado [w] à tabela fonética destacável.

Consideramos a seguir a consoante lateral palatal que ocorre em português apenas em posição intervocálica e corresponde na ortografia ao dígrafo “lh” como na palavra “palha”. Vejamos as alternativas articulatórias relacionadas ao “lh” ortográfico. Na primeira alternativa, o falante articula uma consoante lateral pala-

tal que apresenta a obstrução da passagem da corrente de ar na região palatal (o ar escapa lateralmente). Neste caso o falante levanta a parte média da língua em direção ao palato duro. Ou seja, a região central da língua quase toca o céu da boca. Utilizamos o símbolo [ɲ] para representar este caso e uma palavra como “palha” será transcrita como [pɲaːɲ].

A segunda alternativa articulatória relacionada ao dígrafo “lh” representa os casos em que uma consoante lateral alveolar (ou dental) é articulada juntamente com a propriedade articulatória secundária de palatalização. Neste caso, o falante levanta a ponta da língua em direção aos alvéolos ou aos dentes incisivos superiores (como na articulação da lateral em “bala”). Concomitantemente, a região média da língua é levantada em direção ao palato duro. Temos então uma consoante lateral alveolar palatalizada que é transcrita como [ʎ]. Uma palavra como “palha” é então transcrita como [pɲaɲ].

Finalmente, há falantes que pronunciam as palavras “teia” e “telha” de maneira idêntica. Nestes casos, temos que uma vogal com a qualidade vocálica de i ocupa a posição consonantal correspondente ao dígrafo “lh”. Transcreveremos tal segmento como [y] uma vez que estamos nos referindo a uma posição consonantal. Uma palavra como “palha” é então transcrita como [pɲaɲ].

Resumindo, na articulação da lateral palatalizada [ʎ] haverá o levantamento da ponta da língua em direção aos alvéolos (ou dentes incisivos superiores) e concomitantemente, a região média da língua levanta-se em direção ao palato duro. Já na articulação da lateral palatal [ɲ] a parte média da língua levanta-se em direção ao palato duro e a ponta da língua encontra-se abaixada próxima aos dentes frontais inferiores. Nos casos em que o segmento [y] ocorre, temos uma articulação de qualidade vocálica de i ocupando a posição consonantal correspondente ao dígrafo “lh”.

Portanto, um dos símbolos [ɲ], [ɲ] ou [y] deve ser utilizado na transcrição fonética do segmento correspondente ao dígrafo “lh”. Uma maneira de identificar se você produz o segmento lateral palatal [ɲ] ou o segmento lateral palatalizado [ʎ] consiste em verificar se há diferença de pronúncia entre as palavras “ohos/óleos”, “a malha/Amália” e “julho/júlio”. Caso você tenha distinção articulatória entre estas palavras é provável que a lateral palatal [ɲ] ocorra em seu idioleto correspondendo ao dígrafo “lh”. Se você pronuncia “ohos/óleos”, “a malha/Amália” e “julho/júlio” da mesma maneira é provável que você tenha o segmento lateral palatalizado [ʎ] em seu dialeto correspondente ao dígrafo “lh”. Considere as palavras do grupo 18.

Transcreva foneticamente as palavras. Transcrição fonética entre colchetes e marca-se a sílaba acentuada.

**Grupo 18**

- palha \_\_\_\_\_ palhaçada \_\_\_\_\_ canalha \_\_\_\_\_  
 malha \_\_\_\_\_ malhada \_\_\_\_\_ talhada \_\_\_\_\_

lizada na parte final da cavidade bucal (posterior). Entre estas duas partes tem-se uma parte central.

As três posições que podem ser assumidas pela língua são: anterior, central e posterior. Faça o exercício abaixo observando a posição do corpo da língua.

### Exercício 2

1. Pronuncie em seqüência as vogais **i** e **u**. Observe a posição da língua durante a articulação destas vogais. Classifique uma vogal como anterior: \_\_\_\_\_ e a outra posterior: \_\_\_\_\_.
2. Pronuncie em seqüência as vogais **ê** (cf. "ipê") e **ô** (cf. "avô"). Observe a posição da língua durante a articulação destas vogais. Classifique uma vogal como anterior: \_\_\_\_\_ e a outra como posterior: \_\_\_\_\_.
3. Pronuncie em seqüência as vogais **é** (cf. "pé") e **ó** (cf. "avó"). Observe a posição da língua durante a articulação destas vogais. Classifique uma vogal como anterior: \_\_\_\_\_ e a outra como posterior: \_\_\_\_\_.
4. Classifique as vogais **i**, e (ipê), é (pé), a, ó (avó), ô (avô), u nas seguintes categorias (note que a vogal **a** já encontra-se classificada como uma vogal central):  
Anterior: \_\_\_\_\_ Central: **a** Posterior: \_\_\_\_\_









### 8.3. Arredondamento dos lábios

Durante a articulação de um segmento consonantal os lábios podem estar estendidos (distensos) ou podem estar arredondados. Estes dois parâmetros são suficientes para a descrição dos segmentos vocálicos.

### Exercício 3

1. Pronuncie as vogais **i**, é (ipê), é (pé), a, ó (avó), ô (avô), u. Observe a posição dos lábios durante a articulação destas vogais. Classifique estas vogais como arredondadas: \_\_\_\_\_ e como não-arredondadas: \_\_\_\_\_

A tabela abaixo ilustra a relação entre o arredondamento (ou não) dos lábios e a altura da língua na articulação de segmentos vocálicos. Mais especificamente, ilustra-se a posição a ser assumida pelos lábios em termos dos diferentes graus de altura que podem ser assumidos pela língua.

	Lábios estendidos	Lábios arredondados
Alta		
Média-alta		
Média-baixa		
Baixa		

A seguir apresentamos um quadro fazendo uso dos símbolos adotados pela Associação Internacional de Fonética para a transcrição dos segmentos vocálicos. Note que há quatro graus de altura. Em sistemas vocálicos em que apenas três graus de altura são relevantes, temos as seguintes categorias para a altura da língua: alta, média e baixa. Você deverá utilizar os critérios articulatórios descritos acima para caracterizar os segmentos vocálicos do quadro. Por exemplo a vogal [ɪ] difere-se da vogal [u] somente quanto ao arredondamento dos lábios. Temos então que [ɪ] é um [u] produzido com os lábios estendidos. Da mesma maneira a vogal [y] difere-se da vogal [i] somente quanto ao arredondamento dos lábios (que são arredondados em [y]). Temos então que [y] é um [i] produzido com os lábios arredondados. Seguindo os critérios articulatórios tente pronunciar as vogais ilustradas abaixo.

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred.	arred	não-arred	arred	não-arred
alta	y	i	ɪ	i	u	ɯ
média-alta	ø	e	e	ɘ	o	ɤ
média-baixa	æ	ɛ	ɛ	ɜ	ɔ	ʌ
baixa	œ	æ	a	a	ɑ	ɒ

Figura 8: Classificação das vogais quanto ao arredondamento dos lábios, anterioridade/posterioridade e altura.

Das vogais listadas acima selecionamos sete que ocorrem em posição tônica no português:

Símbolo	Exemplo
[i]	vi [vi]
[e]	ipê [ipe]
[ɛ]	pé [pe]
[a]	pá [pa]
[ɔ]	avó [avɔ]
[o]	avô [avo]
[u]	jacu [ʒaku]

Para precisarmos exatamente a descrição de uma vogal podemos utilizar um dos diacríticos abaixo.

- + mais alto *qualidade mais alta*
- + mais baixo *qualidade mais baixa*
- + retratido *qualidade mais posterior*
- + avançado *qualidade mais anterior*

A presença de um destes diacríticos indicará a alteração da qualidade da vogal que estamos descrevendo em relação a uma vogal cardinal tomada como referência. Os diacríticos são colocados abaixo dos símbolos fonéticos utilizados para caracterizar um segmento vocálico. Por exemplo, um símbolo como [i:] indica que tomamos como referência [i], mas que há uma qualidade vocálica mais retratida ou posterior. Se quisermos indicar que a vogal que estamos descrevendo é mais retratida e também mais baixa devemos colocar os diacríticos + e - abaixo do símbolo da vogal que tomamos como referência. Procedemos a seguir a descrição das propriedades articulatórias ou articulações secundárias das vogais que contribuem para uma descrição mais precisa dos segmentos vocálicos.

## 9. Articulações secundárias dos segmentos vocálicos

Discutiremos algumas das propriedades articulatórias secundárias observadas durante a produção de segmentos vocálicos. Tomamos como referência para a descrição apresentada a seguir os trabalhos de Abercrombie (1967) e Cagliari (1981).

### 9.1. Duração

A duração de um determinado segmento só pode ser medida comparativamente em relação a outros segmentos. Em outras palavras, a duração é uma medida relativa entre segmentos. Os diacríticos abaixo são utilizados para marcar a duração dos segmentos vocálicos. Todos os exemplos são ilustrados com a vogal a, mas os diacríticos podem acompanhar qualquer segmento vocálico. Por exemplo: [a:] *duração longa*; [a] *duração média*; [a] *duração breve*.

Se em uma determinada língua a duração não se faz relevante, o símbolo utilizado sem nenhum diacrítico corresponderá às vogais daquela língua. Isto porque a duração é obrigatoriamente comparativa. Outros fatores, como o acento tônico, por exemplo, influenciam na duração de uma vogal. Assim, vogais acentuadas tendem a ser mais longas. Se este for o caso na língua a ser descrita, pode-se assumir que a duração é causada pelo acento e não em oposição a outras vogais do sistema daquela língua. Em algumas línguas a duração é extremamente importante na produção dos segmentos vocálicos, como o inglês por exemplo. Note que em inglês as palavras têm significados diferentes se a vogal for longa ou breve: "to leave" sair [li : v] e "to live" viver [liv]. Em português este não é o caso, embora as vogais acentuadas sejam percebidas como mais longas em relação as vogais não acentuadas (cf. Cagliari & Massini-Cagliari (1998)).

### 9.2. Desvozeamento

Normalmente, segmentos vocálicos são vozeados, isto é, durante a sua produção as cordas vocais estão vibrando. Contudo, segmentos vocálicos podem ser produzidos com a propriedade articulatória secundária de desvozeamento. Neste caso, as cordas vocais não vibram durante a produção da vogal (de maneira análoga a consoantes desvozeadas). Faremos uso de um pequeno círculo colocado abaixo do segmento vocálico para caracterizar a propriedade secundária de desvozeamento. Assim, [a̰] caracteriza o segmento [a] com a propriedade de desvozeamento. Em português o desvozeamento de segmentos vocálicos geralmente ocorre em vogais não acentuadas em final de palavra, como por exemplo as vogais finais das palavras "pata, sapo, bote".

### 9.3. Nasalização

Se durante a articulação de uma vogal ocorrer o abaixamento do véu palatino, parte do fluxo de ar penetrará na cavidade nasal sendo expulso pelas narinas e produzindo assim uma qualidade vocálica nasalizada. Faremos uso de um til, isto é [~], colocado acima do segmento vocálico para marcar a nasalidade. Assim, [ã] caracteriza o segmento [a] com a propriedade de nasalização.

Ressaltamos que a nasalidade (causada pelo abaixamento do véu palatino) e a altura da língua na articulação das vogais estão intimamente relacionadas. Para uma vogal que é articulada com a língua na posição elevada – como i ou u – ser nasalizada, é necessário apenas um pequeno abaixamento do véu palatino permitindo então o acesso do fluxo de ar à cavidade nasal. A configuração do trato vocal é portanto bastante semelhante durante

a produção das vogais **i** e **u** orais e das vogais **i** e **u** nasais. As vogais articuladas com o gradativo abaixamento da língua necessitam de um abaixamento também gradativo do véu palatino, de modo que haja a integração da cavidade faríngea com a cavidade nasofaríngea. Portanto, uma vogal que seja articulada com a língua na posição mais abaixada possível - como **a** - necessita de um abaixamento relativamente grande do véu palatino para que seja percebida como nasalizada. A configuração do trato vocal é bastante diferente durante a produção da vogal **a** oral e da vogal **a** nasal.

#### 9.4. Tensão

Segmentos tensos estão em oposição a segmentos frouxos (ou lax). Um segmento tenso é produzido com maior esforço muscular do que um segmento frouxo. Segmentos frouxos ocorrem no português brasileiro em vogais átonas finais: "patu, safari". As vogais altas frouxas (e átonas postônicas) em "patu, safari" podem ser contrastadas com as vogais altas tensas (e tônicas) em "jacu, saci".

O recurso descritivo apresentado acima é amplamente utilizado na caracterização dos sistemas vocálicos. Este sistema agrupa as vogais em relação às seguintes características: a) arredondamento ou não dos lábios; b) anterioridade ou posterioridade da posição da língua (que também pode ser central); e c) quanto à altura da língua, que pode ser dividida entre três ou quatro grupos dependendo do sistema vocálico em questão. Há, contudo um outro método de descrição dos segmentos vocálicos que se denomina Método das Vogais Cardiais. Aspectos teóricos e metodológicos de tal método são apresentados em Abercrombie (1967) e Cristóvão Silva (1999b). O Método das Vogais Cardiais utiliza critérios auditivos e articulatórios na descrição dos segmentos vocálicos.

Do ponto de vista de classificação, as vogais são categorizadas quanto a três parâmetros na seguinte ordem: (*altura+anterioridade+arredondamento*). Assim, a classificação da vogal [i] é: "vogal alta anterior não-arredondada". Propriedades articulatórias secundárias - duração, vozeamento, nasalização e tensão - são indicadas como último item na classificação. Assim, um segmento como [i] é classificado como "vogal alta anterior não-arredondada nasal". As vogais nasais [ɛ̃, ɔ̃] são classificadas como "vogal média anterior (ou posterior) nasal". A omissão da categoria "média-alta" (em favor de "média apenas") será justificada posteriormente.

#### Exercício 4

Classifique as vogais abaixo seguindo os dois primeiros exemplos. Note que a ordem notacional é quanto à altura, anterioridade-posterioridade, arredondamento e nasalidade (omitimos o parâmetro de nasalidade quando este não ocorre).

1. [i] vogal alta anterior não-arredondada
2. [ɪ] vogal alta anterior não-arredondada nasal
3. [e]
4. [ɛ̃]
5. [ɛ]

6. [a]
7. [ã]
8. [ɔ]
9. [o]
10. [õ]
11. [u]
12. [ũ]

#### Exercício 5

Dê o símbolo da vogal correspondente às classificações abaixo. Siga o exemplo dado.

1. [ɪ] vogal alta anterior não-arredondada nasal
2. [ ] vogal alta posterior arredondada nasal
3. [ ] vogal baixa central não-arredondada
4. [ ] vogal média-baixa anterior não-arredondada
5. [ ] vogal média-alta anterior não-arredondada
6. [ ] vogal média-baixa posterior arredondada
7. [ ] vogal média-alta posterior arredondada
8. [ ] vogal alta anterior não-arredondada
9. [ ] vogal baixa central não-arredondada nasal
10. [ ] vogal alta posterior arredondada

## 10. Ditongos

Ditongos são geralmente tratados como uma seqüência de segmentos. Um dos segmentos da seqüência é interpretado como uma vogal e o outro é interpretado como "semivocóide, semicontóide, semivogal, vogal assilábica" ou de "glide". Faremos uso do termo glide em detrimento destes outros termos (pronuncia-se "gl[ai]de"). Apresentamos a seguir um recurso descritivo da fonética para a caracterização de ditongos.

Do ponto de vista fonético o que caracteriza um segmento como *vocálico* ou *consonantal* é o fato de haver ou não obstrução da passagem da corrente de ar pelo trato vocal. Segmentos vocálicos apresentam a passagem livre da corrente de ar. Segmentos consonantais apresentam obstrução ou fricção. Glides podem apresentar características fonéticas de segmentos vocálicos ou consonantais. É a função dos segmentos na estrutura sonora que justifica a análise mais adequada para os glides em cada língua em particular. Em português, classificamos os glides como segmentos vocálicos. A análise que justifica tal proposta é discutida na parte de Fonêmica.

Um **ditongo** é uma vogal que apresenta mudanças de qualidade continuamente dentro de um percurso na área vocálica. As vogais que não apresentam mudança de

qualidade são chamadas **monotongos** e foram descritas anteriormente. Um ditongo pode ser descrito e identificado com referência ao segmento inicial e final do conúo. Ao representarmos o ditongo [aɪ] da palavra “pais” estamos expressando que ocorre um movimento contínuo e gradual da língua entre duas posições articulatórias vocálicas: de [a] até [i]. Em *taɪ* articulação, os dois segmentos [a] e [i] ocupam uma única sílaba. Um destes segmentos é o núcleo da sílaba (no caso de “pais” o núcleo da sílaba é [a]). O outro segmento é assilábico não podendo ser núcleo da sílaba e corresponde ao glide. Colocamos o símbolo [ɹ̥] abaixo do glide para marcar a assilabidade (no caso de “pais” o glide é [ɹ̥]): [paɪs̥].

O movimento articulatório de um ditongo difere do movimento articulatório de duas vogais em sequência, sobretudo quanto ao tempo ocupado na estrutura silábica e quanto à mudança de qualidade vocálica. O par de palavras “pais” e “país” ilustra um ditongo – na primeira palavra – em oposição a uma sequência de vogais – na segunda palavra. Durante a articulação de duas vogais em sequência – como na palavra “país” – cada vogal ocorre em uma sílaba distinta e cada vogal apresenta qualidade vocálica específica. Neste caso dizemos que há um hiato. Já em ditongos – como na palavra “pais” – os segmentos vocálicos [a] e [i] ocorrem na mesma sílaba e há uma mudança contínua e gradual entre as vogais em questão.

Portanto, um ditongo distingue-se de uma sequência de vogais pelo fato do ditongo ocorrer em uma única sílaba enquanto que na sequência de vogais cada vogal ocorre em sílaba diferente. Observe ainda que em seqüências de vogais – como na palavra “pais” – cada uma das vogais tem proeminência acentual constituindo o pico de sílaba. Já nos ditongos, apenas uma das vogais tem proeminência acentual e constituirá o pico da sílaba. A outra vogal do ditongo não pode ocupar um pico silábico – caso contrário esta vogal ocuparia uma sílaba distinta e teríamos uma sequência de vogais. As vogais que não ocupam o pico silábico nos ditongos – por exemplo o *i* de “pais” – são aquelas comumente referidas como “semivocóide, semicontóide, semivogal, vogal assilábica” que denominamos neste trabalho de “glide”. O termo glide refere-se portanto às vogais sem proeminência acentual nos ditongos.

Transcrevemos foneticamente as vogais com proeminência acentual dos ditongos com os símbolos – identificados anteriormente – adotados para as vogais. Como generalização para o português fazemos uso dos símbolos [ɪ] e [ʏ] para caracterizar o glide nos ditongos. Em outras línguas pode-se ter outras vogais além de [ɪ] e [ʏ] correspondendo ao glide. No inglês britânico temos por exemplo o segmento [ə] representando a parte sem proeminência acentual em ditongos, ou seja, [ɔə] representa o glide: [dɔə] *door* – “porta”.

As vogais [ɪ] e [ʏ] diferem das vogais [i] e [u] pelo fato de as primeiras serem levemente mais centralizadas e articuladas com menor esforço muscular. As vogais [ɪ, ʏ] são denominadas vogais tensas e as vogais [i, u] são denominadas vogais frouxas (ou lax). As vogais [ɪ, ʏ] ocorrem em português não apenas como glides em ditongos, mas ocorrem também como monotongos em posição átona final em palavras como “safari” e “pato”.

Segundo a nossa proposta, palavras como “fui” e “vui” são transcritas respectivamente como [fʏɪ] e [vʏɪ]. Note que nestas transcrições o símbolo [ɪ] marca o glide de um ditongo. Em seqüências de vogais que ocorrem em sílabas distintas não há diacríticos: [ʒuɪzʏ] “juízo”. Concluindo, podemos dizer que em seqüências de vogais em sílabas distintas – como em “juízo” [ʒuɪzʏ] – nenhuma marca especial é presente entre as vogais. Em ditongos – como em “fui” [fʏɪ] e “vui” [vʏɪ] – temos o símbolo [ɪ] marcando o glide e a conseqüente falta de proeminência acentual.

Consideremos agora as transcrições possíveis para uma palavra como “juizado” em português. Podemos ter uma pronúncia que apresenta uma seqüência de vogais: [ʒuɪzadu]. Neste caso a palavra será pronunciada com quatro sílabas: [ʒu.i.'za.du] (utilizamos um ponto para marcar o limite das sílabas). Outras pronúncias possíveis apresentam três sílabas: [ʒuɪ.'za.du] e [ʒuɪ.'za.du]. Observe que em [ʒuɪ.'za.du] a primeira sílaba apresenta um ditongo que inicia com proeminência acentual na área vocálica de [u] e termina sem proeminência acentual na área vocálica de [ɪ]; temos então uma seqüência de vogal-glide. Por outro lado, em [ʒuɪ.'za.du] a primeira sílaba apresenta um ditongo que inicia sem proeminência acentual na área vocálica de [u] e termina com proeminência acentual na área vocálica de [ɪ]; temos então uma seqüência de glide-vogal. Note que a diferença básica entre as formas [ʒuɪ.'za.du] e [ʒuɪ.'za.du] é a proeminência acentual do ditongo. Em [ʒuɪ.'za.du], a primeira vogal da seqüência tem proeminência acentual enquanto que em [ʒuɪ.'za.du] a segunda vogal da seqüência tem proeminência acentual. Em uma seqüência de vogais que corresponde a um ditongo, chamamos de **ditongo decrescente** aqueles em que a proeminência acentual ocorre na primeira vogal como em [ʒuɪ.'za.du] – em que temos uma seqüência de vogal-glide. Em oposição, chamamos de **ditongo crescente** aqueles em que a proeminência acentual ocorre na segunda vogal como em [ʒuɪ.'za.du] – em que temos uma seqüência de glide-vogal.

Vimos acima que um ditongo está em oposição a uma seqüência de vogais pelo fato de ambas as vogais no ditongo ocorrerem em uma única sílaba enquanto que na seqüência de vogais os dois segmentos vocálicos ocorrem em sílabas distintas. Na seqüência de vogais de um ditongo a vogal sem proeminência acentual corresponde ao glide. A seguir vamos explorar a noção fonética de sílaba.

### Exercício 6

Cada uma das palavras abaixo apresenta um ditongo. Classifique como **D** os ditongos decrescentes (vogal+glide) e classifique como **C** os ditongos crescentes (glide+vogal). Siga os exemplos.

- |                      |                     |                    |                   |
|----------------------|---------------------|--------------------|-------------------|
| 1. <b>D</b> [leɪ]    | 5. ___ [ɔdʒɪu]      | 9. ___ [paɪps]     | 13. ___ [krɪaɪvʊ] |
| 2. <b>C</b> [vartas] | 6. ___ [moskou]     | 10. ___ [ʒudeɪ]    | 14. ___ [asɔɪs]   |
| 3. ___ [ãndɔa]       | 7. ___ [naɣonaɪsta] | 11. ___ [sɔɪdadɔɪ] | 15. ___ [ɪmɔɪ]    |
| 4. ___ [tɛndɛ]       | 8. ___ [aɪmeɪ]      | 12. ___ [krɛvʏ]    | 16. ___ [ɔɪtu]    |

## 11. A sílaba

Adotamos a noção de sílaba descrita em Abercrombie (1967). Tal teoria — proposta por Stetson (1951) — explica a sílaba em termos do mecanismo de corrente de ar pulmonar. Na produção do mecanismo de corrente de ar pulmonar o ar não é expelido dos pulmões com uma pressão regular e constante. De fato, os movimentos de contração e relaxamento dos músculos respiratórios expellem sucessivamente pequenos jatos de ar. Cada contração e cada jato de ar expelido dos pulmões constitui a base de uma sílaba. A sílaba é então interpretada como um movimento de força muscular que intensifica-se atingindo um limite máximo, após o qual ocorrerá a redução progressiva desta força, conforme o esquema abaixo [tal esquema é apresentado em Cagliari (1981: 101)].

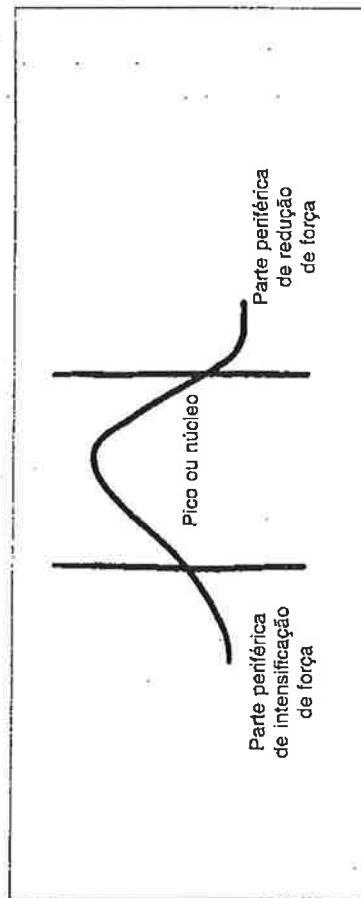


Figura 1: Esquema do esforço muscular e da curva da força silábica

Temos portanto três partes na estrutura de uma sílaba. Uma parte nuclear que é obrigatória e geralmente é preenchida por um segmento vocálico (pode ser que um segmento consonantal nasal, líquida (l ou r) ou [s] ocorra nesta posição em determinadas línguas). As outras duas partes na estrutura silábica são periféricas, opcionais e são preenchidas por segmentos consonantais. Quando estes segmentos consonantais ocorrem eles podem apresentar uma ou mais consoantes. Se a sílaba apresentar apenas o segmento vocálico, este preencherá todas as partes da estrutura da sílaba. A sílaba inicial da palavra “atrás” por exemplo apresenta apenas o segmento vocálico. A sílaba final da palavra “atrás” apresenta a parte periférica à esquerda preenchida por duas consoantes: tr. A parte periférica à direita é preenchida pela consoante s. O pico silábico da sílaba final da palavra “atrás” é a vogal a que se encontra entre as consoantes tr e s.

Segmentos consonantais e vocálicos são distribuídos na estrutura silábica das línguas determinando as palavras bem formadas naquela língua e excluindo palavras mal formadas. Na segunda parte deste livro, ao tratarmos da fonêmica, faremos um estudo

detalhado da distribuição dos segmentos consonantais e vocálicos na estrutura silábica do português.

Vimos então que toda sílaba apresenta obrigatoriamente um pico ou núcleo. O núcleo de uma sílaba pode ser acentuado ou não. O acento é uma propriedade caracterizada pela tonicidade que será tratada na seção seguinte.

## 12. A tonicidade

Uma sílaba tônica ou acentuada é produzida com um pulso torácico reforçado. Portanto, na produção de uma sílaba acentuada temos um jato de ar mais forte (em relação às sílabas não acentuadas ou átonas). A vogal acentuada é auditivamente percebida como tendo duração mais longa e também como sendo pronunciada de maneira mais alta (no sentido de falar alto). Este aumento de volume permite-nos identificar as vogais acentuadas das vogais não acentuadas — que são pronunciadas com o volume mais baixo e portanto percebidas auditivamente de maneira distinta.

Vogais acentuadas ou tônicas carregam o acento mais forte ou acento primário e as vogais não-acentuadas — átonas pretônicas ou postônicas — carregam acento secundário ou são completamente isentas de acento. Adotamos o termo **vogal tônica** para denominar uma vogal que tenha proeminência acentual em relação às outras vogais. Marcamos uma vogal tônica colocando um apóstrofo precedendo a vogal (ou sílaba) acentuada — [l'a] “lá”. Alternativamente, certos autores optam por marcar a vogal tônica com um acento agudo: [lâ]. As vogais tônicas estão em oposição às vogais átonas. **Vogais átonas** podem ser pretônicas ou postônicas. **Vogais pretônicas** antecedem o acento tônico e **vogais postônicas** sucedem o acento tônico. Vogais átonas podem ter acento secundário ou serem isentas de acento. Marcamos o acento secundário com um apóstrofo colocado na parte inferior: [lpa'ra] “Pará”. Alternativamente pode-se utilizar o símbolo de acento grave para marcar a vogal acentuada secundariamente: [pàrà] “Pará”. Vogais isentas de acento não apresentam nenhuma marca distintiva. Na palavra “Sabará” a primeira vogal tem acento secundário, a segunda vogal é isenta de acento e a terceira vogal tem acento primário: [saba'ra] ou [sàbará].

A relação entre o acento primário, o acento secundário e a ausência de acento leva à construção do ritmo da fala. O ritmo da fala organiza a cadeia sonora de acordo com a distribuição do acento nas sílabas. O ritmo tem a função linguística de organizar a cadeia segmental a uma estrutura acentual. Nem todas as línguas fazem uso do acento como o português. Há línguas tonais cujos núcleos ou picos silábicos carregam tons. Um tom é definido por parâmetros melódicos (pitch). Temos tons alto, médio, baixo ou tons de contorno como “médio-alto” por exemplo. Várias línguas indígenas brasileiras apresentam um sistema tonal. Entre estas temos por exemplo a língua tikuna (falada pela nação Tikuna; AM). O mandarim chinês é um outro exemplo de língua tonal, que

apresenta quatro tons. Algumas línguas combinam aspectos acentuais e tonais. Entre estas temos o suco e o japonês.

Complementando o ritmo temos os **padrões entoacionais** da fala. Os padrões entoacionais definem os parâmetros melódicos nas línguas acentuais. Aspectos do ritmo, dos tons e da entoação relacionam-se à análise suprasegmental da fala. Suprasegmentos e segmentos (vogais e consoantes) interagem na concepção da fala. Qualquer falante do português é capaz de diferenciar uma sentença como “Ela já chegou?” de uma sentença como “Ela já chegou”. Note que os segmentos utilizados para formar as palavras nestas duas sentenças são os mesmos. Estas duas sentenças diferenciam-se quanto aos aspectos suprasegmentais. Os aspectos suprasegmentais de uma língua definem os **traços prosódicos** que são relevantes para a análise linguística da fala.

Além dos traços prosódicos as línguas fazem uso de certos traços articulatórios para expressar significados específicos. Estes são determinados **traços paralinguísticos** e geralmente são interpretados por falantes como “tom de voz”. Temos por exemplo tom de voz arrogante, tom de voz charmoso, tom de voz chatinho, etc. As línguas podem utilizar um mesmo traço paralinguístico com significados bastante distintos. Em português o uso de voz sussurrada geralmente expressa sensualidade. Em japonês, por exemplo, a voz sussurrada expressa respeito e submissão.

Uma discussão dos aspectos suprasegmentais da fala nos levaria além dos propósitos deste livro. Como referência sugerimos ao leitor consultar Cagliari (1981), Reis (1995) e Scarpa (1999). Na análise do sistema vocálico que é apresentada a seguir discutimos a relação entre o padrão acentual e a distribuição dos segmentos vocálicos no português brasileiro.

### 13. O sistema vocálico do português brasileiro

Nas páginas seguintes descrevemos o sistema vocálico do português brasileiro. Consideramos a seguir as vogais que ocorrem no português brasileiro apresentando a distribuição vocálica em relação ao acento tônico. Tal classificação tem por objetivo auxiliar o estudante em suas transcrições fonéticas do português e na caracterização das vogais de seu idioma. Em primeiro lugar, discutimos a distribuição das vogais orais, e em seguida consideramos a distribuição das vogais nasais. A distribuição dos ditongos é apresentada na parte final.

As vogais orais em português podem ser tônicas, pretônicas ou postônicas. Vogais tônicas carregam o acento primário. Como vimos anteriormente, o diacrítico [j] deve preceder a sílaba acentuada para marcar a tonicidade: [tʃaj] “já”. Vogais pretônicas precedem a vogal tônica e vogais postônicas seguem a vogal tônica. Na palavra [abakaxi] “abacaxi” as vogais pretônicas são todas [a]. Vogais postônicas podem ser classificadas como pos tônica final ou pos tônica medial. Vogais postônicas finais nas palavras [ˈmatuʃ] “mato” e [ˈnɨmɐrɨʃ] “número” têm o símbolo [ɨ]. Vogais postônicas mediais – também

chamadas de vogais postônicas não-finais – ocorrem em palavras proparoxítonas do português ocupando a posição vocálica que segue o acento tônico. As vogais postônicas mediais nas palavras [ˈarɨdu] “árido” e [ˈpáliɨdu] “pálido” têm o símbolo [ɨ]. Uma vez que não abordamos aspectos do ritmo e entoação, optamos por marcar somente o acento primário ou tônico. A distribuição das vogais apresentada abaixo agrupa cada conjunto vocálico de acordo com a tonicidade: vogais tônicas, pretônicas e postônicas (mediais e finais). Faz-se relevante tratar cada um destes grupos separadamente uma vez que a distribuição das vogais pretônicas e postônicas caracteriza a variação dialetal no português brasileiro. As vogais tônicas consistem de um conjunto homogêneo em todas as variedades do português.

#### Tarefa

A tabela fonética destacável de segmentos vocálicos é fornecida na página seguinte. Destaque-a e proceda à caracterização das vogais em seu idioma. Bom Trabalho! (Esta tabela tem frente e verso)

### 14. Vogais tônicas orais

A distribuição das vogais tônicas orais é homogênea em todas as variedades do português brasileiro. O quadro abaixo lista as vogais tônicas orais do português brasileiro. Exemplos das vogais listadas abaixo são: vida, modelo, (eu) modelo, amar, sogro, tundo.

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		i			u	
média-alta		e			o	
média-baixa		ɛ			ɔ	
baixa			a			

Quadro das vogais tônicas orais do português



Transcreva foneticamente os dados abaixo. Marque a vogal tônica com o símbolo [ˈ] precedendo a sílaba acentuada. Lembre-se que transcrições fonéticas devem estar entre colchetes!

### Grupo 1

[i]	vi	saci	_____	aqui	_____
[e]	lê	cadê	_____	ipê	_____
[ɛ]	fê	chalé	_____	acarajé	_____
[a]	pá	mamá	_____	cajá	_____
[ɔ]	avô	xodó	_____	pó	_____
[o]	avô	alô	_____	agogô	_____
[u]	anu	caju	_____	urubu	_____

31



As vogais tônicas orais indicadas no grupo 1 são basicamente idênticas para todos os dialetos do português. Variação de vogais tônicas ocorre em um grupo restrito de palavras. As palavras ‘(ele) freia’; ‘(você, ele) fecha’; ‘(ele foi) pego’; ‘extra’ e ‘poça’ são as formas em que identifiquei a variação de pronúncia de vogais tônicas orais. Pronúncias ilustrativas destas palavras são: [ˈfrɛjɐ] ~ [ˈfrɛjɐ] ‘(ele) freia’; [ˈfɛʃɐ] ~ [ˈfɛʃɐ] ‘(você, ele) fecha’; [ˈpɛgʊ] ~ [ˈpɛgʊ] ‘(ele foi) pego’; [ˈɛstrɐ] ~ [ˈɛstrɐ] ‘extra’ e [ˈposɐ] ~ [ˈposɐ] ‘poça’ (cf. Alves (1999)). Em certas variantes paulistas algumas formas como ‘homem’ e ‘fome’ são pronunciadas com vogais orais: “[ɔ]mem” e “[ɔ]me”. Formas como ‘homem, fome’ apresentam tipicamente uma vogal nasal na maioria dos dialetos do português: “[õ]mem” e “[õ]me”. Portanto, o grupo das sete vogais listadas acima ~ ou seja, [i, e, ɛ, a, ɔ, o, u] – correspondem as vogais tônicas orais que ocorrem em seu idioleto.

32



### Tarefa

Os sete símbolos vocálicos identificados acima para as vogais tônicas devem ser colocados no quadro de vogais orais da tabela destacável.

## Tabela fonética vocálica destacável

### Vogais orais

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta						
média-alta						
média-baixa						
baixa						

### Distribuição de vogais orais em relação à tonicidade

	Pretônica	Tônica	Postônica medial	Postônica final
Vogais orais		i e ɛ a ɔ o u		

### Observações sobre vogais pretônicas

Observações sobre vogais postônicas

--	--	--	--	--	--

Vogais nasais

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta						
média-alta						
média-baixa						
baixa						

Observações sobre vogais nasais e nasalizadas

--	--	--	--	--	--

15. Vogais pretônicas orais

O quadro abaixo lista as vogais pretônicas orais do português brasileiro.

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		i			u	
média-alta		e			o	
média-baixa		(ɛ)		(ə)	(ɔ)	
baixa				a		

Quadro das vogais pretônicas orais do português

As vogais [i, e, o, u] quando pretônicas são geralmente pronunciadas de maneira idêntica em qualquer variedade do português brasileiro. Exemplos são ilustrados nas palavras: *vital*, *dedal*, *modelo*, *cueca*. Note, contudo, que em alguns dialetos do português ocorre [e, o] pretônicos em palavras como “d[e]dal, m[o]delo” enquanto que em outros dialetos ocorre [i, u] pretônicos nas mesmas palavras: “d[i]dal, m[u]delo”. Há ainda a possibilidade de ocorrer [e, ɔ] nestas mesmas palavras: “d[e]dal, m[ɔ]delo”. Esta variação ocorre entre as vogais [e, ɔ], [e, o] e [i, u] em posição pretônica (cf. Viegas (1987); Castro (1990); Oliveira (1991); Yacovenco (1993); Callou, Moraes & Leite (1996)). A variação entre os segmentos vocálicos [e, ɔ]-[e, o]-[i, u] marca sobretudo variação dialetal.

A pronúncia típica do a ortográfico pretônico é [a]: *abacaxi*. Em alguns dialetos – como por exemplo o carioca – ocorre uma vogal central média-baixa que transcrevemos por [ə]: [əbəkəʃi] “abacaxi”. A vogal [ə] ocorre por exemplo em alguns dialetos paulistas quando o a ortográfico é seguido de consoante nasal: *carra*, *carra*. A vogal [ə] pode ainda marcar variação de idioleto em fala informal.

Tratemos agora das vogais [ɛ] e [ɔ] que encontram-se entre parênteses no quadro acima. Os parênteses aqui indicam que a ocorrência destas vogais em posição pretônica é sujeita a certas condições específicas. Geralmente a ocorrência das vogais [ɛ] e [ɔ] em posição pretônica acarreta marca de variação dialetal geográfica ou mesmo de idioleto. Veja por exemplo pronúncias como “d[ɛ]dal, m[ɔ]delo”. As especificidades das vogais [ɛ, ɔ] em posição pretônica são apresentadas nas próximas páginas para que você possa avaliar a distribuição destas vogais em seu idioleto.

Transcreva foneticamente os dados observando a distribuição das vogais pretônicas. Marque sempre a vogal tônica para determinar que as vogais pretônicas são aquelas que precedem a vogal acentuada e apresente as transcrições fonéticas entre colchetes.

## Grupo 2

final	pirar
legal	serrar
parar	sabiá
remoçar	povoar
Aracaju	tutor

Para uma grande maioria dos falantes do português brasileiro as vogais pretônicas das palavras do grupo 2 são: [i, e, a, o, u]. As vogais [ɛ] e [ɔ] podem ocorrer para alguns falantes em formas como "legal, serrar, remoçar, povoar". Tais falantes terão as vogais [ɛ] e [ɔ] em posição pretônica nos contextos especificados abaixo. As observações que se seguem listam as especificidades dialetais - ou de idioleto - referentes à ocorrência das vogais [ɛ, ɔ] em posição pretônica no português brasileiro.

## Observação 1

As vogais [ɛ, ɔ] ocorrem em posição pretônica em formas derivadas com os sufixos: -mente, -inh, -zinh ou -íssim quando o radical do substantivo/adjetivo apresenta [ɛ, ɔ] em posição tônica. O radical agrega as palavras da mesma família, dando uma base comum de significado. Consideremos formas como "séria" e "mole" cujos radicais apresentam uma vogal média-baixa em posição tônica: s[ɛ]r[ɪ]a e m[ɔ]l[e]. Dos radicais que estão entre parênteses em (s[ɛ]r[ɪ]a) e (m[ɔ]l[e]) podemos derivar palavras como "seríssima, seriedade, moleza, molinho". As palavras derivadas "s[ɛ]r[ɪ]ssima, m[ɔ]l[ɪ]inho" apresentam uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] em posição pretônica. As palavras derivadas "s[ɛ]r[ɪ]edade, m[ɔ]l[e]za" apresentam uma vogal média-alta [e, o] em posição pretônica. A ocorrência de uma vogal pretônica média-alta [e, o] - em "seriedade, moleza" - ou de uma vogal pretônica média-baixa [ɛ, ɔ] - em "seríssima, molinho" - pode ser explicada pela presença de determinados sufixos. Palavras derivadas com os sufixos "-mente, -inh, -zinh" ou "-íssim" apresentam uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] em posição pretônica se o radical apresenta uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ]. Esta generalização aplica-se para a vasta maioria dos dialetos do português brasileiro. Observe as palavras derivadas de "séria" e "mole" que apresentam um dos sufixos "-mente, -inh, -zinh" ou "-íssim": s[ɛ]r[ɪ]adamente, s[ɛ]r[ɪ]inho, s[ɛ]r[ɪ]zinha, s[ɛ]r[ɪ]ssima" e "m[ɔ]l[ɪ]emente, m[ɔ]l[ɪ]inho, m[ɔ]l[ɪ]ezinho, m[ɔ]l[ɪ]ssimo". Em todos estes exemplos uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] ocorre. Há pronúncias como "s[ɛ]r[ɪ]edade" e "m[ɔ]leza" em que [ɛ, ɔ] ocorrem em posição pretônica. Marcando a variação dialetal estas pronúncias ocorrem em formas que apresentam sufixos diferentes de: "-mente, -inh, -zinh, -íssim"; cf. grupo 3, a seguir. O comportamento discutido acima para formas derivadas com os sufixos "-mente, -inh, -zinh" e "-íssim" parece ser uniforme para o português de um modo geral.

Transcreva foneticamente os exemplos e observe a ocorrência das vogais [ɛ, ɔ] e [e, o] em posição pretônica no seu idioleto. Transcreva o sufixo "-mente" como [mẽtɾ], [mẽtɾe] ou [mẽtɾi] marcando a vogal nasal com um til colocado acima do símbolo correspondente à vogal [e].

## Grupo 3

terreno	terrinha
beleza	belíssimo
seriedade	seriamente
pedal	pezinho
moleza	molíssimo
sobriedade	sobriamente
bolada	bolinha
poeira	pozinho

Considere as palavras do grupo 3. Na coluna da esquerda as palavras podem apresentar [e, o] ou [ɛ, ɔ] em posição pretônica dependendo de variação dialetal ou mesmo idioleto. As palavras derivadas da coluna da direita apresentam uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] em posição pretônica. Note que as palavras derivadas da coluna da direita apresentam um dos sufixos "-mente, -inh, -zinh, -íssim".

## Observação 2

Uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] ocorre em posição pretônica quando a vogal tônica da palavra é uma vogal média-baixa: 'perereca' [pɛɛɛɛɛɛkɛ], 'pororoca' [pɔɔɔɔɔɔkɛ], 'precoce' [pɾɛ'kɔsɪ] e 'colega' [kɔl[e]gɛ]. Para os falantes que apresentam as pronúncias acima, a vogal pretônica será média-baixa quando a vogal tônica for também uma vogal média-baixa (mesmo que uma seja não-arredondada [ɛ] e outra arredondada [ɔ]: cf. "precoce, colega"). Para outros falantes, a vogal média-baixa pretônica deve ser idêntica em termos de arredondamento à vogal tônica. Estes falantes apresentam uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ] em formas como 'perereca' [pɛ'ɾɛkɛ] ou 'pororoca' [pɔɾɔɾɔkɛ], mas não "pɾ[ɛ]coce, c[ɔ]lega". Um outro determinado grupo de falantes sempre apresenta uma vogal média-alta [e, o] em posição pretônica, mesmo que em posição tônica ocorra uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ]. Estes falantes terão as formas: "perereca" [pɛɛɛɛɛɛkɛ], "pororoca" [pɔɔɔɔɔɔkɛ], "precoce" [pɾɛ'kɔsɪ] e "colega" [kɔl[e]gɛ].

Verifique o comportamento de [ɛ, ɔ] pretônicas em seu idioleto transcrevendo as palavras:

## Grupo 4

severa	bolota	devota
peteca	porosa	soletra

**Observação 3**

Uma vogal média-baixa [ɛ,ɔ] ocorre em posição pretônica sem que qualquer outra vogal média-baixa ocorra na palavra. Exemplos são formas como “beleza” [bɛʃlezɐ], “gostoso” [gɔstozu], “separa” [sɛpɐrɐ].

O estudo da variação dialetal das vogais pretônicas no português brasileiro ainda merece uma investigação detalhada (cf. Viegas (1987); Castro (1990); Oliveira (1991); Yacovenco (1993); Callou, Moraes & Leite (1996)). O que podemos concluir enquanto generalização é que todos os dialetos do português brasileiro apresentam [i,e,a,o,u] em posição pretônica. Todos os falantes também apresentam as vogais [ɛ,ɔ] em posição pretônica em formas derivadas com os sufixos “-mente, -inh, -zinh, -lissim” cujos radicais apresentam as vogais tônicas [ɛ,ɔ] (ver Observação 1 mencionada anteriormente). O que é específico de cada dialeto (ou mesmo idióleto) é a distribuição de [ɛ,ɔ] em posição pretônica em contextos que não apresentam estes sufixos.

**Observação 4**

Uma vogal média-baixa [ɛ,ɔ] ocorre em posição pretônica quando em posição tônica ocorre uma vogal nasal que na ortografia é marcada por “em/en” ou “om/on”: setembro, noventa, colombo, redondo.

**Observação 5**

Uma vogal média-baixa [ɛ,ɔ] ocorre em posição pretônica quando seguida por consoante que ocorre na mesma sílaba. Sendo que a consoante é s: “destino, côsume”. Sendo que a consoante é r: “vernicol, cordeiro”. Sendo que a consoante é l: “selvagem, soldado”.

**Tarefa**

Observando o comportamento da sua fala em relação às especificidades nas Observações você deverá ser capaz de identificar a ocorrência de [ɛ,ɔ] em posição pretônica em seu idióleto. Marque com um “x” as opções que sejam pertinentes ao seu idióleto e acrescente-as às observações quanto às vogais pretônicas na tabela fonética destacável.

- As vogais [ɛ,ɔ] ocorrem em posição pretônica em formas derivadas com os sufixos “-mente, -inh, -zinh, -lissim” (cf. Observação 1).
- As vogais [ɛ,ɔ] ocorrem em posição pretônica quando em posição tônica ocorre uma das vogais [ɛ,ɔ]. Neste caso as vogais tônicas/pre-tônicas podem ser idênticas ou podem ser diferentes entre si (cf. Observação 2).
- As vogais [ɛ,ɔ] ocorrem em posição pretônica sem que qualquer outra vogal média-baixa ocorra na palavra (cf. Observação 3).
- As vogais [ɛ,ɔ] ocorrem em posição pretônica quando em posição tônica ocorre uma vogal nasal que na ortografia é marcada por “em/en” ou “om/on” (cf. Observação 4).
- As vogais [ɛ,ɔ] ocorrem em posição pretônica quando seguida por consoante que ocorre na mesma sílaba: s, r e l (cf. Observação 5).

Uma ampla descrição das vogais pretônicas no português brasileiro ainda se faz necessária. Entre pesquisas já concluídas, destacamos Callou, Moraes & Leite (1996); Silva (1994); Yacovenco (1993); Callou et alii (1991); Nina (1991); Silva (1989); Castro (1990); Viegas (1987); Bisol (1981).

**Tarefa**

Nas páginas precedentes você identificou as vogais pretônicas que ocorrem em seu idióleto. Preencha a coluna de *vogais pretônicas* no quadro de *distribuição das vogais orais em relação à tonicidade* na tabela fonética destacável. Compare este conjunto de vogais àquele do quadro de *vogais orais* (ou seja, o primeiro quadro da tabela fonética destacável). Caso seja necessário, complemente tal quadro.

**16. Vogais postônicas orais**

As vogais postônicas orais são agrupadas em “vogais postônicas finais” e “vogais postônicas mediais”. Tratamos cada um destes grupos separadamente. Faz-se relevante tratar de cada grupo separadamente, uma vez que a distribuição das vogais em cada grupo é distinta. A distribuição das “vogais postônicas finais” e das “vogais postônicas mediais” caracteriza variação dialetal (ou mesmo idióleto) no português brasileiro.

**16.1. Vogais postônicas finais**

Em posição postônica final o segmento vocálico oral corresponde morfologicamente ao sufixo de gênero em substantivos e adjetivos e à vogal temática em verbos. O sufixo de gênero e a vogal temática são ortograficamente representados por l.e.a.o. As palavras “júri, jure, gota, gato” e as formas verbais “(ele) come, (ela) fala, (eu) como” ilustram substantivos e verbos cuja vogal postônica final é uma das vogais l.e.a.o. A pronúncia de l.e.a.o. postônico final depende de variação dialetal (ou idióleto). A seguir discutimos as distribuições possíveis para as vogais postônicas finais. Você deverá definir o conjunto de vogais postônicas finais em seu idióleto e incorporar os respectivos símbolos fonéticos à tabela fonética destacável.

Em alguns poucos dialetos do português, temos que em posição postônica final ocorrem as vogais [i,e,a,o] em palavras como: “júri, jure, gota, gato”. Falantes destes dialetos pronunciam em posição postônica final, nestas palavras as vogais [i,e,a,o] da mesma maneira como pronunciam as vogais [i,e,a,o] nas palavras “vi, vé, avô” com exceção de que no último grupo de palavras a vogal é tônica. Contudo, para a maioria dos falantes do português brasileiro as vogais postônicas finais são distintas das vogais

tônicas e pretônicas e são pronunciadas como [i, ə, u] nas palavras "júri, jure, gota, mato" e nas formas verbais "(ele) come, (ela) fala, (eu) como". Defina a distribuição das vogais postônicas finais em seu dialeto. Considere os exemplos como referência.

[i] ~ [i]	júri	[ʒuri]	~	[ʒuri]
[i] ~ [e]	jure	[ʒuri]	~	[ʒure]
[ə] ~ [a]	gota	[gote]	~	[gote]
[u] ~ [o]	mato	[mato]	~	[mato]

37



Transcreva as palavras observando as vogais postônicas finais em seu idioleto.

**Grupo 5**

safari \_\_\_\_\_ doce \_\_\_\_\_ bola \_\_\_\_\_ pulo \_\_\_\_\_  
 álbi \_\_\_\_\_ mole \_\_\_\_\_ vela \_\_\_\_\_ foto \_\_\_\_\_

38



Relembremos aqui que na grande maioria dos dialetos do português brasileiro a vogal postônica final das palavras "júri" e "jure" será idêntica. Em casos de diferentes pronúncias, temos a vogal final nas palavras "júri" e "jure": a vogal [e] em posição postônica final em "jure" e a vogal [i] em posição postônica final em "júri". Contudo, apenas em alguns poucos dialetos (ou mesmo idioletos) as vogais [e] e [o] ocorrem em posição postônica final em palavras como "jure" e "mato". Por esta razão colocamos as vogais [i, e, o, a] entre parênteses no quadro apresentado a seguir.

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta	(i)	i			U	
média-alta	(e)				(o)	
média-baixa			ə			
baixa			(a)			

Quadro das vogais postônicas finais do português

**Tarefa**

Nas páginas precedentes você identificou as vogais postônicas finais que ocorrem em seu idioleto. Preencha a coluna de *vogais postônicas finais* no quadro de *distribuição das vogais orais em relação à tonicidade* na tabela fonética destacável. Compare este conjunto de vogais àquele do quadro de *vogais orais* (ou seja, o primeiro quadro da tabela fonética destacável). Caso seja necessário, complemente tal quadro com as vogais postônicas orais aqui identificadas.

**16.2. Vogais postônicas mediais**

Vogais postônicas mediais ocorrem entre a vogal tônica e a vogal átona final em palavras proparoxítonas. Na palavra "ótimo" a vogal *i* ocupa a posição de vogal postônica medial. Há grande variação de pronúncia de vogais postônicas mediais no português brasileiro. Apresentamos duas distribuições, as quais relacionamos a diferentes estilos de fala: formal e informal. Em estilo formal temos para a grande maioria dos dialetos do português brasileiro as vogais [i, e, a, o, u] ocorrendo em posição postônica medial. Em alguns dialetos, como por exemplo da região Nordeste, as vogais [ɛ, ɔ] ocorrem em posição postônica medial em estilo formal. Os exemplos ilustram estas duas possibilidades:

Estilo formal	Dialeto 1: [i, e, a, o, u]	Dialeto 2: [i, ɛ, ɛ, a, ɔ, o, u]
tráfico	tráf[ɨ]co	tráf[ɨ]co
sôfrego	sôfr[e]go	sôfr[e]go
número	númr[ɛ]ro	núm[ɛ]ro
sílabo	síl[a]bo	síl[a]ba
êxodo	êx[o]do	êx[o]do
pérola	pér[o]la	pér[ɔ]la
céduia	céd[u]ia	céd[u]ia

39



Note que nestes exemplos, todos os dialetos apresentam as cinco vogais [i, e, a, o, u]. A especificidade de alguns dialetos dá-se quanto à ocorrência das vogais média-baixas [ɛ, ɔ]. Uma ampla descrição das diferentes variedades do português brasileiro determinará as características da distribuição das vogais postônicas mediais. Este trabalho ainda deve ser feito. Um estudo piloto [Cristóvão Silva (1994)] demonstrou que a ocorrência das vogais [e, o] e [ɛ, ɔ] em posição postônica medial depende sobretudo da vogal tônica que a precede. Agrupamos abaixo palavras que apresentam uma vogal média em posição postônica medial e em posição tônica ocorre uma vogal oral (grupo 6), ou uma vogal nasal (grupo 7) ou uma vogal nasalizada (grupo 8). Nas tabelas a seguir colocamos entre parênteses uma palavra hipotética para os casos em que não foram encontradas palavras do português.

**Tarefa**

Transcreva foneticamente as palavras do próximo quadro em estilo formal em seu idioleto observando a ocorrência da vogal postônica medial. Lembre-se de que as transcrições fonéticas devem vir entre colchetes.

Grupo 6: Vogal tônica oral			
Vogal post. medial	e		o
Vogal tônica			
i	misera		ícone
e	péssego		êxodo
ɛ	célebre		época
a	tráfego		átomo
ɔ	ópera		cócoras
o	sôfrego		(sôfrego) ???
u	útero		bússola

Grupo 7: Vogal tônica nasal			
Vogal post. medial	ɔ		o
Vogal tônica			
i nasal	síntese		síncope
e nasal	parênteses		têmporas
a nasal	crisântemo		cânfora
o nasal	almôndegas		gôndolas
u nasal	(cúmpêro) ???		(cúmpôro) ???

Grupo 8: Vogal tônica nasalizada			
Vogal post. medial	e		o
Vogal tônica			
i nasalizado	Inega		sínodo
e nasalizado	efêmero		anêmona
a nasalizado	câmera		cânone
o nasalizado	ômega		cômodo
u nasalizado	número		(número) ???

Os grupos 6-8 apresentam uma vogal média – ou seja, [e, o, ɛ, ɔ] – em posição postônica medial. No grupo 9 apresentamos palavras que ilustram uma vogal postônica medial que seja diferente de uma das vogais médias discutidas nos grupos 6-8.

Grupo 9: Vogais postônicas mediais altas e baixas				
Vogal post. medial	i	a		u
Vogal tônica				
i	sífilis	slaba		centrífuga
e	êxito	pêsames		sêxtuplo
ɛ	cético	década		cédula
a	tráfico	lâbaro		drácula
ɔ	colica	alcólatra		rónula
o	(pólica) ???	esôfago		(póluca) ???
u	súbito	búlgara		úvula

#### Observação

Vale ressaltar que na grande maioria dos dialetos do português brasileiro as vogais médias nasais ou nasalizadas são auditivamente perceptíveis como vogais médias altas [e, o]: "pêndulo, têmporas, cômcaro, gôndola, cênico, tônico, trêmulo, Rômulo". Em dialetos que não apresentam o nasalidade de vogais – como algumas variantes paulistas – temos uma vogal média-baixa em posição tônica seguida de consoante nasal: "c[e]lnico, [i]jlnico, tr[e]lnulo, R[i]jlnulo". Considerando-se tal alternância – entre vogais nasais média-alta e média-baixa – assumimos que em exemplos como "cênico, tônico, trêmulo, Rômulo" a vogal tônica relaciona-se a uma vogal média-baixa [ɛ, ɔ]. Conseqüentemente excluímos exemplos como "trêmulo, cônica, Rômulo" para preencher as lacunas com interrogações no quadro acima (em que propomos as palavras hipotéticas "pólica, póluc"). Excluímos as palavras "cônico, Rômulo" porque nestes exemplos temos uma vogal média ô seguida de consoante nasal. Para preencher as lacunas correspondentes às palavras hipotéticas "pólica, póluc", devemos ter uma vogal média [o] seguida de consoante oral (nas palavras hipotéticas sugeridas esta consoante é "l").

Você deve ter selecionado um grupo de cinco vogais – [i, e, a, o, u] – ou um grupo de sete vogais – [i, e, ɛ, a, ɔ, o, u] – para a posição postônica medial em seu idioleto.

#### Tarefa

Nas páginas precedentes você identificou as vogais postônicas mediais que ocorrem em seu idioleto. Preencha a coluna de *vogais postônicas mediais* no quadro de *distribuição das vogais orais em relação à tonicidade* na tabela fonética destacável. Compare este conjunto de vogais daquele do quadro de *vogais orais* (ou seja, o primeiro quadro da tabela fonética destacável). Caso seja necessário, complemente tal quadro.

Tratemos agora da distribuição das vogais postônicas mediais em estilo informal. Na grande maioria dos dialetos do português brasileiro as vogais postônicas mediais que ocorrem em estilo formal como [i,a,u] são reduzidas respectivamente a [ɪ,ə,ʊ] em estilo informal. Os exemplos apresentados a seguir ilustram esta distribuição.

	estilo formal	estilo informal
tráfico	tráf[ɪ]co	tráf[ɪ]co
sílaba	síl[a]ba	síl[ə]ba
cédula	céd[u]la	céd[ʊ]la

44



Consideremos agora a redução das vogais médias [e,ɛ,o,ɔ] em posição postônica medial. As vogais postônicas mediais [o,ɔ] são reduzidas a [ʊ] na maioria dos dialetos do português brasileiro. Os exemplos abaixo ilustram esta distribuição.

	Dialetos com [i,e,a,o,u]		Dialetos com [ɪ,ɛ,ə,ɔ,ʊ]	
	estilo formal	estilo informal	estilo formal	estilo informal
pérola	pér[o]la	pér[ʊ]la	pér[ɔ]la	pér[ʊ]la
êxodo	êx[o]do	êx[ʊ]do	êx[ɔ]do	êx[ʊ]do

45



Os exemplos da coluna da esquerda referem-se aos dialetos que apresentam cinco vogais postônicas mediais – [i,e,a,o,u] – e os exemplos da coluna da direita referem-se aos dialetos que apresentam sete vogais postônicas mediais – [i,e,ɛ,a,ɔ,o,u]. Quanto às vogais postônicas mediais [e,ɛ], podemos dizer que este grupo apresenta a maior variação fonética dentre as vogais postônicas mediais. Faremos referência a este grupo como “e ortográfico postônico medial”. Em alguns casos, o “e ortográfico postônico medial” pode reduzir-se a [ɪ]. Nestes casos temos pronúncias como “hipó[tɪ]se; almô[n(d)ʒɪ]ga” em que a palatalização do *td* demonstra a ocorrência da vogal alta anterior *i*. O “e ortográfico postônico medial” pode também se reduzir a zero (ou seja, ser omitido). Neste caso temos grupos consonantais anômalos ocorrendo em posição postônica: número/número; hipótese/hipótese. Em algumas palavras, a omissão da vogal postônica medial causa a omissão concomitante da consoante que a segue: número/número; câmara/câmera. Um estudo detalhado do cancelamento de vogais postônicas mediais e do cancelamento da consoante que a segue merece investigação nos vários dialetos do português para que possamos compreender este fenômeno. Temos também os casos em que o “e ortográfico postônico medial” pode se manifestar como uma “vogal central alta não-arredondada”, que transcreveremos por [ɨ]. Tal vogal ocorre em posição postônica medial no português brasileiro, em fala informal, em palavras como “número, cérebro, tráfico”. No português europeu esta vogal corresponde ao e ortográfico que pode ser opcionalmente omitido: [numrʊ] ~ [numrɨ] “número”; [pɨzar] ~ [pɨzar] “pesar”. Certamente um estudo acurado das propriedades articulatórias e acústicas da vogal [ɨ] no português brasileiro e europeu merece ser desenvolvido. Encerramos aqui a discussão das possibilidades de se reduzir as vogais postônicas mediais. Espera-se que o leitor seja capaz de avaliar o processo de redução de vogais postônicas em seu idioma.

## 17. Vogais nasais

Vogais nasais são produzidas com o abaixamento do véu palatino permitindo que o ar penetre na cavidade nasal. O abaixamento do véu palatino altera a configuração da cavidade bucal e portanto a qualidade vocálica das vogais é diferente da qualidade vocálica das vogais orais correspondentes. Contudo, a diferença de qualidade vocálica das vogais orais e das vogais nasais correspondentes é pequena e adotamos os mesmos símbolos utilizados para representar as vogais orais para também representar as vogais nasais. Um til colocado acima da vogal marca a nasalidade. A vogal [a] nasal por exemplo deve ser transcrita como [ã]. A maioria dos autores que trabalham com o português adota os símbolos das vogais [i,e,o,u] com til para representar estas vogais nasalizadas. A vogal nasalizada correspondente a [a] tem sido transcrita por diferentes autores como [ɛ̃,ẽ,ã,ẽ,ã]. Adotamos o símbolo [ã]. O quadro abaixo lista as vogais nasais do português brasileiro.

	anterior		central		posterior	
	arred	não-arred	arred	não-arred	arred	não-arred
alta		ĩ				ũ
média		ẽ				õ
baixa				ã		

Observe na tabela acima que [ẽ,õ] são classificadas como vogais médias nasais (sem distinção entre o grupo de vogais médias-alta [e,o] e o grupo de vogais médias-baixas [ɛ,ɔ]). Isto deve-se ao fato de que as línguas naturais não fazem diferenciação entre vogais nasais médias-altas e médias-baixas. Isto significa que [ẽ] e [õ] são equivalentes. O mesmo é válido para [õ] e [õ̃]. Por razões tipográficas adotamos aqui os símbolos [ẽ,õ] para representar as vogais médias nasais. Nos exemplos a seguir transcreveremos palavras com vogais nasais que ocorrem em final de palavra (coluna da esquerda) e palavras com vogais nasais que ocorrem em meio de palavra (coluna da direita).

Final de palavra		Meio de palavra	
[ĩ]	vim	[vĩ]	cinto
[ẽ]	(não há)		cento
[ã]	lã	[lã]	santo
[õ]	tom	[tõ]	conto
[ũ]	jejum	[ʒeʒũ]	assunto



**Observação 1**  
Devemos marcar a tonicidade de sílabas com vogais nasais de maneira análoga à adotada para as sílabas com vogais orais. Portanto, colocamos o símbolo [ˈ] precedendo a sílaba com vogal nasal: [iˈã] “iã” e [aˈsũju] “assunto”. Vogais nasais tônicas [iã] “iã” e átonas são marcadas pelo til colocado acima da vogal: [kãˈliora] “cantor” e [ĩmã] “imã”.

### Observação 2

Note que as vogais nasais nos exemplos acima ocorrem sem a manifestação adjacente de uma consoante nasal na pronúncia, embora a consoante nasal esteja presente na ortografia. Alguns autores demonstram que em certos dialetos do português ocorre um elemento nasal imediatamente após a vogal nasal (cf. por exemplo Cagliari (1977)). O elemento nasal é geralmente homorgânico à consoante seguinte, ou seja, deve ter o mesmo lugar de articulação. Na representação fonética, o elemento nasal homorgânico é representado pelo símbolo nasal colocado acima à direita da vogal nasal. Assim, nos dialetos que apresentam tal elemento nasal homorgânico à consoante seguinte, as palavras “bomba, tonta, conga” devem ser transcritas como [bõᵐbã], [tõᵐtã] e [kõᵐgã]. Em dialetos que não apresentam o elemento nasal, estas palavras são transcritas como [bõbã], [tõtã] e [kõgã]. Listemos o elemento nasal e as consoantes homorgânicas correspondentes: [m] precede [p, b]; [ɲ] precede [t, d]; [ɲ] precede [ʃ, ʒ, ʎ, ʒʃ] e [ɲ] precede [k, g]. Exemplos são: campo, bomba, tonto, ando, gancho, anjo, antes, conde, manco, manga. A diferença entre um segmento nasal – digamos [m] – e o elemento nasal a ele correspondente – [m̃] – deve-se sobretudo ao tempo gasto na articulação. Certamente o segmento nasal requer mais tempo de articulação do que o elemento nasal homorgânico. Isto implica que [bõᵐbã] apresenta uma breve articulação nasal entre a vogal nasal e a consoante seguinte. Caso ocorresse um segmento nasal – [bõmbã] – tal segmento teria uma duração maior do que a do elemento nasal. Note que segundo vogais nasais em final de palavra, o elemento nasal geralmente não ocorre seguindo as vogais nasais [õ, õ̃, ỹ]: [iã] “iã”; [ĩã] “imã”; [ãᵐ] “atum”. Em alguns dialetos entretanto ocorre o elemento [ɲ] seguindo as vogais nasais posteriores [õ, õ̃]: [fõᵐ] “fom” e [tũᵐ] “atum”. Se em final de palavra a vogal nasal é [ɲ] ou o ditongo [ɛɲ] pode-se alternativamente ocorrer um elemento nasal palatal em fim de palavra: [ʃtɲ] ou [ʃɲ] “siri” ou [bɔᵐɲ] ou [bɔᵐ] “bem”. O elemento nasal palatal segue a vogal [ɲ] em “sim” e o glide [j] em “bem” devido ao fato desta vogal e deste glide serem produzidos com uma articulação anterior que relaciona-se à propriedade de de palatalização.

Transcreva os dados considerando as observações 1 e 2. Verifique o que ocorre em seu dialeto observando se o elemento nasal homorgânico é presente durante a transição entre a vogal nasal e a consoante que a segue. Preencha o quadro de vogais nasais na tabela fonética destacável.

### Grupo 10

sim	_____	janta	_____	fã	_____
tonta	_____	som	_____	mundo	_____
atum	_____	ginga	_____	vento	_____

Nos casos discutidos as vogais nasais ocorrem em final de palavra em posição tônica – como em [iã] ou em posição pós-tônica – como em [ĩã]. Podem também ocorrer em meio de palavra em posição tônica – como em [sãjnto] – ou em posição pré-tônica – como em [cãjntora]. Nestes casos uma vogal nasal ocorre obrigatoriamente em qualquer dialeto do português. Denominamos tais casos de **nasalização**. Note que a não articulação da vogal nasal causa diferença de significado: [ãlã, mltõ/mlntõ; cadeiacandeia].

Há um outro grupo de palavras em que a não articulação da vogal nasal marca a variação dialetal e não causa diferença de significado: [jãjnela ou jãjnela “janela” ilustra este caso que denominamos de **nasalidade**. A nasalidade de uma vogal ocorre quando uma vogal lípica oral é seguida por uma das consoantes nasais: [m, n, ɲ]. Veja por exemplo as vogais seguidas de consoantes nasais nas palavras “cana, cana, manha”. Como afirmamos anteriormente, a nasalidade marca a variação dialetal. Variantes nordestinas parecem preferir a nasalidade. Variantes paulistas, por outro lado, expressam uma falta de preferência no uso da nasalidade.

A nasalidade é mais perceptível auditivamente com a vogal central baixa a. Com as vogais médias e, o e as vogais altas i, u às vezes é difícil identificar se a nasalidade ocorre ou não. Lembremos que com a vogal a ocorre uma alteração significativa do trato vocal quando o véu palatino abaixa-se para produzir uma vogal nasal. Com as vogais e, o, i, u a alteração do trato vocal não é significativa. Esta distinção articulatória faz com que a vogal a nasalizada seja mais perceptível auditivamente. Além do mais, o fato da nasalidade não causar diferença de significado entre palavras (cf. [ãjnela ou jãjnela “janela”) interfere na percepção destes segmentos pelos falantes. Casos de nasalização que causam diferença de significado são percebidos claramente pelos falantes independente da vogal ser baixa, média ou alta (cf. [ãlã/ã], “boba/bomba” ou em “mltõ/mlntõ”).

Transcreva as palavras abaixo observando a nasalidade em seu dialeto.

### Grupo 11:

cama	_____	fino	_____	camada	_____	senha	_____
cana	_____	pano	_____	tônico	_____	vinho	_____
banha	_____	banheira	_____	tâmara	_____	sonho	_____
Bruno	_____	manhã	_____	cênico	_____	punho	_____
fome	_____	manha	_____	cúmulo	_____	cânhamo	_____
Senna	_____	canavial	_____	cínica	_____	canhoto	_____

Concluindo, denominamos **nasalização** de vogais os casos em que uma vogal é obrigatoriamente nasal em qualquer dialeto do português: “iã” e “santa” (cf. grupo 10). Denominamos **nasalidade** os casos em que a ocorrência das vogais nasais é opcional e marca variação dialetal: “fome” e “camareira” (cf. grupo 11).



### Tarefa

Observe o comportamento da sua fala em relação as especificidades das vogais nasalizadas discutidas. Marque com um "x" as opções que sejam pertinentes ao seu idioleto e acrescente-as às observações na tabela fonética destacável.

- Uma vogal tônica é nasalizada quando seguida das consoantes [m,n]. Este parece ser o caso na grande maioria dos dialetos do português brasileiro: "cama, Senna, fino, fome, Bruno".
- Em alguns dialetos, a nasalidade não se aplica às vogais tônicas seguidas das consoantes [m,n] (descritas no item acima). Neste caso, as vogais médias [ɛ,ɔ] ocorrem em posição tônica seguidas de consoantes nasais: "c[a]ma; S[ɛ]ma; f[i]no; f[ɔ]me; Br[u]no".
- Quando a vogal seguida das consoantes nasais [m,n] ocorre em posição pretônica, a nasalidade é geralmente opcional: c[a]mareira ~ c[ã]mareira "camareira" (cf. c[ã]ma). Note que em "camareira" a primeira vogal - que é seguida da consoante [m] - pode ser oral ou nasal sem causar diferença de significado. A nasalidade marca a variação dialetal. Outros exemplos são "bananeira, senador, fineza, sonoplastia, brunela". Note que a opcionalidade entre vogal oral e nasal ocorre geralmente em posição pretônica.
- Quando a consoante nasal palatal ocorre (ou o segmento correspondente que é um glide palatal anterior nasalizado [ɲ]), a vogal precedente é nasalizada na maioria das variantes do português brasileiro: "banho, senha, vinho, sonho, pu-nho". Temos então b[ã]nha e não b[a]nha para "banha".

Terminamos aqui de descrever as vogais orais e nasais do português brasileiro. Neste estágio você deve ter os segmentos vocálicos orais e nasais que ocorrem em seu idioleto listados na tabela fonética destacável.

## 18. Ditongos

Um **ditongo** consiste de uma sequência de segmentos vocálicos sendo que um dos segmentos é interpretado como vogal e o outro é interpretado como um glide (cf. seção 10, para uma discussão dos aspectos fonéticos envolvidos na descrição de ditongos). O segmento interpretado como **vogal** no ditongo é aquele que tem proeminência acentual (ou seja, conta como uma unidade em termos acentuais). O segmento interpretado como **glide** no ditongo não tem proeminência acentual. Em um ditongo, a vogal e o glide são pronunciados na mesma sílaba – como em [paʊ] "pau" – sendo que o segmento interpretado como vogal representa o núcleo ou pico da sílaba.

No ditongo [aʊ] da palavra "pau" temos os segmentos [a] e [ʊ]. Note que o segmento [a] é interpretado como vogal e representa uma unidade no padrão acentual por constituir o pico da sílaba. O segmento [ʊ] é interpretado como glide e não recebe acento (ou seja, não pode constituir uma sílaba independente). Podemos dizer que o glide é um segmento com características fonéticas de uma vogal distinguindo-se pelo fato de não poder constituir uma sílaba independente. Assim, o glide é sempre ligado a uma vogal que constitui o pico da sílaba no ditongo.

Em oposição aos ditongos temos os **hiatos** que consistem de uma sequência de vogais sendo que as vogais são pronunciadas em sílabas distintas: [baʊ] "baú". Transcrevemos os ditongos por uma sequência de símbolos correspondentes às vogais, sendo que o símbolo [.] deve ser colocado abaixo da vogal assilábica ou glide: [y.ɨ]. Os símbolos dos glides [y,ɨ] marcam o começo ou o fim do ditongo, em português.

Há casos que ditongos apresentam uma sequência de glide-vogal como por exemplo nas palavras "acionista" [asjɔmistɐ] e "mágoa" [ˈmagɔ]. Este tipo é denominado **ditongo crescente**. Há outros casos em que ditongos apresentam uma sequência de vogal-glide como por exemplo as palavras "pai" [pai] e "pau" [paʊ]. Este tipo é denominado **ditongo decrescente**. Finalmente, gostaríamos de salientar que as sequências tradicionalmente denominadas "tritongos" – como por exemplo em "quais" – são analisadas como uma sequência de oclusiva velar-glide seguida de um ditongo decrescente: [kˀaĩs] "quais". Denominamos a sequência de oclusiva velar-glide de **consoante complexa**: [kˀ, gˀ]. Evidência para esta proposta será fornecida oportunamente. A seguir, listamos os ditongos orais e nasais do português agrupados em crescentes e decrescentes e concluímos esta seção discutindo as consoantes complexas.

### Tarefa

A tabela fonética destacável de ditongos é fornecida a seguir. Destaque-a e preceba à caracterização dos ditongos em seu idioleto. Bom Trabalho!

## 19. Ditongos crescentes

Ditongos crescentes consistem de uma sequência de glide-vogal. O glide que ocorre na parte inicial de um ditongo crescente pode começar em [i] ou [y]. Ditongos crescentes em português são sempre orais. Listamos os ditongos crescentes que ocorrem em português:

19.1. Ditongos crescentes com início em [ɪ]

- a. [ɪə] ~ [jɛ]      séria, área      c. [ɪu] ~ [jo]      sério, aéreo
- b. [ɪi] ~ [je] ~ [ɪ]      série, cárie      d. [jo]      estacionamento

Os dados (a-c) ilustram ditongos crescentes postônicos e em (d) temos um ditongo crescente pretônico. Variação de pronúncia pode ocorrer com os ditongos crescentes postônicos (cf. a-c). Isto se deve ao fato de haver variação das vogais postônicas finais (que seguem o glide). Os falantes que possuem o conjunto de vogais orais postônicas finais [i, e, a, o] apresentam o seguinte conjunto de ditongos crescentes que se iniciam em [ɪ]: [ɪi, ɛe, ɛa, ɔo]. (Note que os falantes que apresentam uma vogal média-alta em posição postônica medial terão a pronúncia [área] “área” em que uma sequência de vogais ocorre em posição postônica). Os falantes que possuem o conjunto de vogais orais postônicas finais [ɪ, ə, u] apresentam o seguinte conjunto de ditongos crescentes que se iniciam em [ɪ]: [ɪi, ɛə, ɪu]. As sequências segmentais [ɪɪ] são geralmente reduzidas a [ɪ]: [kærɪ] “cárie” ou [sɛrɪ] “série”.

O ditongo crescente pretônico [jo] sempre ocorre em formas com o infixo “-ion-” [cf. (d) acima: “estacionamento”]. Falantes do português apresentam obrigatoriamente um ditongo crescente pretônico nesses casos (cf. “nacionalista, opcional, sensacional”, etc.). Note contudo que variação de pronúncia pode ocorrer em ditongos crescentes pretônicos em formas que não apresentam o infixo -ion-. Temos por exemplo a alternância entre uma sequência de glide-vogal – [jo] – e uma sequência de vogais – [jo] – em uma palavra como “gracioso” [grasiʒozu] ~ [grasiʒozu]. A preferência por uma sequência de glide-vogal (cf. [grasiʒozu]) ou uma sequência de vogais (cf. [grasiʒozu]) parece se dar por questões dialetais (ou idioletais) e aspectos relacionados a estilos de fala. Alguns dialetos parecem privilegiar uma sequência de glide-vogal – como no português europeu por exemplo – enquanto outros dialetos privilegiam uma sequência de vogais – vários dialetos do português brasileiro. Em estilo de fala informal a sequência de glide-vogal ocorre mais frequentemente. Note que nos casos em que há alternância entre glide e vogal – como em “gracioso” [grasiʒozu] ~ [grasiʒozu] – qualquer vogal pode preceder o glide (cf. “trêê, gabriela, pianista, graciosa, gracioso, bunitôca”). Em casos em que a ocorrência do ditongo crescente pretônico é obrigatória (cf. “estacionamento”) a vogal que segue o glide é sempre [o].

**Tarefa**

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam ditongos crescentes com início em [ɪ] que são listadas no quadro de ditongos crescentes da tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições, você identificará os ditongos crescentes com início em [ɪ] que ocorrem em seu idioleto. Indique os ditongos pertinentes ao seu idioleto ao listá-los na coluna de “ditongos”.

Tabela de ditongos destacável

Ditongos crescentes

Ditongo	Exemplo	Transcrição	Ditongo	Exemplo	Transcrição
[jo]	acionista	[aʒio'nista]	[ɪ]	tênue	
[ɪ]	série		[ɪ]	árdua	
[ɪ]	séria		[ɪ]	vácuo	
[ɪ]	sério				

Ditongos decrescentes orais

Ditongo	Exemplo	Transcrição	Ditongo	Exemplo	Transcrição
[ɪ]	pai		[ɪ]	pau	
[ɪ]	lei		[ɪ]	meu	
[ɪ]	réis		[ɪ]	céu	
[ɪ]	boi		[ɪ]	sou	
[ɪ]	mói		[ɪ]	viu	
[ɪ]	fui				

Ditongos decrescentes nasais

Ditongo	Exemplo	Transcrição	Ditongo	Exemplo	Transcrição
[ɪ]	mãe		[ɪ]	pão	
[ɪ]	põe		[ɪ]	bem	
[ɪ]	muito				

Consoantes complexas

C. compl.	Exemplo	Transcrição	C. compl.	Exemplo	Transcrição
[ɪ]	aquarela		[ɪ]	linguagem	

## 19.2. Ditongos crescentes com início em [ʊ]

- a. [ʊə] ~ [ʊa]      árdua, mágoa  
 b. [ʊɪ] ~ [ʊe]      tênue, cõngue  
 c. [ʊo] ~ [ʊu] ~ [ʊ]      “árduo, vácuo”

Os exemplos (a-c) ilustram ditongos crescentes postônicos que iniciam em [ʊ]. Os falantes que possuem o conjunto de vogais orais postônicas finais [i, e, a, o] apresentam os seguintes ditongos crescentes que iniciam em [ʊ]: [ʊe, ʊa, ʊo]

Os falantes que possuem o conjunto de vogais orais postônicas finais [ɪ, ə, ʊ] apresentam os seguintes ditongos crescentes que iniciam em [ʊ]: [ʊɪ, ʊə, ʊu]. A seqüência segmental [ʊu] é geralmente reduzida a [ʊ]: [ˈaʃtʊ] “árduo” e [ˈvaku] “vácuo”. Note que outra possibilidade de pronúncia é atestada entre falantes que apresentam uma vogal média-alta. Estes falantes têm em posição postônica medial a pronúncia “mag[ɔ]a” e uma seqüência de vogais ocorre em posição postônica.

## Tarefa

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam ditongos crescentes com início em [ʊ] que são listadas no quadro de ditongos crescentes da tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições você identificará os ditongos crescentes com início em [ʊ] que ocorrem em seu idioleto. Indique os ditongos pertinentes ao seu idioleto ao listá-los na coluna de “ditongos”.

Resumindo a discussão sobre os ditongos crescentes, podemos afirmar que:

1. O ditongo crescente [ɪo] oriundo do infixo -ion- ocorre em posição pretônica (cf. “estacionamento”), ocupando uma única sílaba: “es.ta.ci.o.na.men.to” (Note que uma seqüência de vogais não pode ocorrer: “\*es.ta.ci.o.na.men.to”). Casos em que um ditongo crescente alterna com uma seqüência de vogais (cf. “gracioso” [grasiˈozu] ~ [grɔˈsɔzu]) caracterizam potencialmente variação dialetal ou variação de estilos de fala específicos. Neste caso, o ditongo ocupa uma única sílaba na pronúncia [grɔˈsɔzu] “gra.ci.o.so” e temos uma seqüência de vogais na pronúncia [grasiˈozu] “gra.ci.o.so”.
2. A manifestação fonética de ditongos crescentes postônicos depende da pronúncia da vogal final em palavras proparoxítonas (cf. “séria, sério, árdua, tênue, árduo”). Geralmente seqüências de glide-vogal de ditongos crescentes que apresentam a mesma qualidade vocálica – [ɪɪ] e [ʊu] – são reduzidas e apenas uma vogal se manifesta (cf. “série, árduo”).

## 20. Ditongos decrecentes

Ditongos decrecentes consistem de uma sequência de vogal-glide. O glide que ocorre na parte final do ditongo pode se iniciar em [j] ou [ɥ]. Ditongos decrecentes em português podem ser orais ou nasais: “sei” [sej] e “cem” [sɛɲ]. Listamos inicialmente o grupo de ditongos decrecentes orais e em seguida o grupo de ditongos decrecentes nasais que ocorrem em português.

### 20.1. Ditongos decrecentes orais com término em [j]

[aj]	pai, gaita	[oj]	boi, afoito
[ɛj]	seita, lei	[ɔj]	mói, corrói
[ɛɲ]	reís, papéis	[ɯj]	fui, cuida

Todos os ditongos decrecentes orais ilustrados acima ocorrem em sílaba tônica. Ditongos decrecentes orais podem ocorrer também em sílaba pretônica. Contudo, em posição pretônica a sequência de vogal-glide pode alternar com uma sequência de vogais em um determinado grupo de palavras, como por exemplo “vai-da-de” – com três sílabas – e “va-i-da-de” – com quatro sílabas (cf. “maizena, caipira, moicano, juizado”, etc.). Há um outro grupo de palavras em que uma sequência de vogal-glide deve ocorrer obrigatoriamente, como por exemplo “g[aj]uísta” (cf. “deitado, cuidado”, etc.).

#### Tarefa

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam ditongos decrecentes orais com término em [j] que são listadas no quadro de ditongos decrecentes da tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições você identificará os ditongos decrecentes orais com término em [j] que ocorrem em seu idioleto. Indique os ditongos pertinentes ao seu idioleto ao listá-los na coluna de “ditongos”.

Alguns ditongos decrecentes podem ser reduzidos. Dos ditongos acima ressaltamos [aj] e [ɛj]. Nestes casos de redução o glide não se manifesta foneticamente. Exemplos são: “caixa” [kaj̥a] e “feira” [fɛrɐ]. A redução de ditongos se dá em substantivos, adjetivos e formas verbais (cf. “caixa, baixa, abaixar” e “feira, faceira, cheitar”). O ditongo que potencialmente pode ser reduzido não pode estar em final de palavra: “sai” \*[saj] e “sei” \*[sɛj]. Há contudo casos em que a redução não se aplica: “gaita” \*[gaj̥a] e “seita” \*[sɛtɐ]. A redução de ditongos decrecentes já mereceu atenção na literatura, mas merece ainda um amplo estudo nos diferentes dialetos do português (cf. Alvarenga et al (1989), Bisoletti (1989), Paiva (1996)).

### 20.2. Ditongos decrecentes orais com término em [ɥ]

[aj̥]	mau, saudade	[oɥ]	Moscou, Couto
[ɛɥ]	judeu, eu	[iɥ]	riu, fugiu
[ɛɥ̃]	rêu, bedêu		

Lembramos ao leitor que, conforme assumido na descrição dos segmentos consonantais, os casos de sequências segmentais de vogal-glide em que o glide é proveniente da vocalização do “r” são transcritos como [vogal-w]: “mal” [maw]. Note que nos casos acima a transcrição se dá como [vogal-glide]: “mau” [maɥ]. Apontamos ainda que a sequência [ɔw] somente ocorre em casos de vocalização do “r” (cf. “sol, anzol, volta, Olga”, etc.).

#### Tarefa

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam ditongos decrecentes orais com término em [ɥ] que são listadas no quadro de ditongos decrecentes da tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições você identificará os ditongos decrecentes orais com término em [ɥ] que ocorrem em seu idioleto. Indique os ditongos pertinentes ao seu idioleto ao listá-los na coluna de “ditongos”.

O ditongo decrecente [oɥ] pode ser reduzido a [o]: “couro” [kɔrɔ]. Esta redução se dá na maioria dos substantivos e adjetivos, exceto quando o ditongo [oɥ] ocorre em final de palavra (cf. “Moscou, grou”, etc.). Em formas verbais, a redução se dá em meio de palavra e em final de palavra: “dourar” [dɔʁar] e “sou” [so].

### 20.3. Ditongos decrecentes nasais com término em [j] e [ɥ]

Os ditongos nasais em português são sempre decrecentes e constituem portanto uma sequência de [vogal nasal-glide]. Listamos os ditongos nasais decrecentes que terminam em [j] ou [ɥ]:

[aj̥]	mãe, câimbra
[oɥ]	põe, lições
[ũɥ]	muito, ruim
[ɛɥ]	bem, item
[ãɥ]	pão, órfão

Os ditongos [ãĩ, õĩ, uĩ] sempre ocorrem em sílabas tônicas (cf. "mãe, põe, mui-to"). Os ditongos [ɛĩ] e [ãũ] ocorrem em sílabas tônicas (cf. "bem" e "pão") ou em sílabas átonas (cf. "item" e "órifão").

Em todos os exemplos dados temos ditongos decrescentes nasais para qualquer variedade do português (a palavra "ruim" pode ocorrer opcionalmente como "rũim" - com uma seqüência de vogais" - para muitos falantes).

### Tarefa

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam ditongos decrescentes nasais com término em [I,U] que são listadas no quadro de ditongos decrescentes da tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições você identificará os ditongos decrescentes nasais que ocorrem em seu idioleto. Indique os ditongos pertinentes ao seu idioleto ao listá-los na coluna de "ditongos".

Há, contudo, casos de ditongos decrescentes nasalizados no português. Estes casos marcam variação dialetal. De maneira similar à nasalidade de vogais, os ditongos decrescentes podem ser nasalizados quando ocorrem seguidos de consoante nasal: "Ror[ãũ]ma, pl[ãũ]neira" (a consoante nasal palatal [ɲ] ou o glide palatal nasal correspondente [ɲ̃] não ocorrem em português após um ditongo decrescente: \*[ãɲ] (cf. "rainha, bainha"). A pronúncia nasalizada dos ditongos decrescentes seguidos de consoantes nasais em palavras como "Ror[ãũ]ma, pl[ãũ]neira" é típica da região de Belo Horizonte (MG), por exemplo. Já em Boa Vista (RR), os ditongos decrescentes seguidos de consoantes nasais manifestam-se foneticamente como uma seqüência de vogal-glide orais: "Ror[ãũ]ma, pl[ãũ]neira". Quando o ditongo decrescente seguido de consoante nasal termina em [U] a nasalização não ocorre em nenhum dialeto: \*[ũãũ]ma e \*[ãũ]ma.

## 21. Consoantes complexas

Em nossa análise, as seqüências tradicionalmente denominadas "tríngos" (cf. "quais") são analisadas como uma seqüência de oclusiva velar labializada que pode ser seguida por uma vogal ou por um ditongo: "quase" [k<sup>w</sup>vazI] e "quais" [k<sup>w</sup>ajs]. Os segmentos [k<sup>w</sup>,g<sup>w</sup>] são denominados **consoantes complexas** e correspondem a uma oclusiva velar labializada. Nestas consoantes articulamos a oclusiva velar - [k] ou [g] - concomitantemente com o arredondamento dos lábios. Os argumentos que corroboram tal proposta são de natureza fonológica e são sumarizados na parte de fonêmica. Vale ressaltar aqui que algumas palavras que geralmente apresentam consoantes complexas [k<sup>w</sup>,g<sup>w</sup>] na pronúncia de certos falantes, podem apresentar apenas uma oclusiva velar [k,g] na pronúncia de outros: "li[k<sup>w</sup>]dificador - li[k]dificador" (ver também "quôta, quatorze", etc.). Contudo, em várias palavras a consoante complexa ocorre obrigatoriamente para todos os

53 falantes - como por exemplo "tranqüilo, aquoso, seqüela, lingüiça, linguagem", etc. Note que uma palavra como "[k<sup>w</sup>]aldro" jamais será pronunciada como "[kaldro]". Já uma palavra como "[k<sup>w</sup>]alorze" pode apresentar uma pronúncia alternativa como "[kajtorze]". As consoantes complexas representam um resquício histórico do latim no português.

### Tarefa

Transcreva foneticamente as palavras que apresentam consoantes complexas que são listadas na tabela destacável de ditongos (coluna de transcrições). Ao fazer tais transcrições você identificará as consoantes complexas que ocorrem em seu idioleto. Indique estas consoantes ao listá-las na coluna de "cons. complexa".

## 22. Exercícios complementares 2

1. Indique nos exemplos se a vogal tônica é uma vogal média-alta (fechada) - [e,o] - ou uma vogal média-baixa (aberta) - [ɛ,ɔ]. Siga os exemplos. Todas as palavras abaixo são substantivos ou adjetivos.

- |               |                |                 |                 |
|---------------|----------------|-----------------|-----------------|
| 1. [ɛ]. festa | 11. ___ teto   | 21. ___ troco   | 31. ___ ele     |
| 2. [o]. corvo | 12. ___ janela | 22. ___ certo   | 32. ___ chefe   |
| 3. [e]. peso  | 13. ___ pelo   | 23. ___ pianeta | 33. ___ célebre |
| 4. [ɔ]. sola  | 14. ___ severa | 24. ___ mesa    | 34. ___ frevo   |
| 5. ___ seta   | 15. ___ cela   | 25. ___ cofre   | 35. ___ soco    |
| 6. ___ bolo   | 16. ___ copo   | 26. ___ vela    | 36. ___ cera    |
| 7. ___ ovo    | 17. ___ sólida | 27. ___ povo    | 37. ___ arroto  |
| 8. ___ cola   | 18. ___ mole   | 28. ___ medo    | 38. ___ broto   |
| 9. ___ trevo  | 19. ___ avô    | 29. ___ telha   | 39. ___ pêssego |
| 10. ___ berço | 20. ___ avó    | 30. ___ vespa   | 40. ___ grota   |

2. Nos exemplos que se seguem, a palavra da coluna da esquerda é um substantivo ou adjetivo e a palavra da coluna da direita é uma forma verbal. Transcreva foneticamente estes exemplos observando a vogal média que ocorre em posição tônica para os substantivos/adjetivos e para as formas verbais. Pode ocorrer uma vogal média-alta (fechada) - [e,o] - ou uma vogal média-baixa (aberta) - [ɛ,ɔ]. Apresente as transcrições fonéticas entre colchetes e marque a sílaba tônica com o símbolo [ ' ].

- |            |          |       |
|------------|----------|-------|
| 1. o troco | eu troco | _____ |
| 2. o jogo  | eu jogo  | _____ |
| 3. o bolo  | eu bolo  | _____ |
| 4. o soco  | eu soco  | _____ |
| 5. o choco | eu choco | _____ |

6. o dedo \_\_\_\_\_ eu dedo \_\_\_\_\_
7. o gelo \_\_\_\_\_ eu gelo \_\_\_\_\_
8. o apelo \_\_\_\_\_ eu apelo \_\_\_\_\_
9. o azedo \_\_\_\_\_ eu azedo \_\_\_\_\_
10. o comego \_\_\_\_\_ eu comego \_\_\_\_\_

3. Transcreva foneticamente as palavras observando para cada par de palavras qual é a vogal média que ocorre em posição tônica nas formas da esquerda e quais as vogais médias que ocorrem em posição pretônica nas formas da direita. Pode ocorrer uma vogal média-alta (fechada) – [e, o] – ou uma vogal média-baixa (aberta) – [ɛ, ɔ]. Apresente as transcrições fonéticas entre colchetes.

1. metrôpole \_\_\_\_\_ metropolitano \_\_\_\_\_
2. herói \_\_\_\_\_ heróina \_\_\_\_\_
3. cola \_\_\_\_\_ colagem \_\_\_\_\_
4. copo \_\_\_\_\_ coperto \_\_\_\_\_
5. capota \_\_\_\_\_ capotagem \_\_\_\_\_
6. pagode \_\_\_\_\_ pagodeiro \_\_\_\_\_
7. poeta \_\_\_\_\_ poetiza \_\_\_\_\_
8. café \_\_\_\_\_ cafezal \_\_\_\_\_
9. capela \_\_\_\_\_ capelão \_\_\_\_\_
10. piveite \_\_\_\_\_ pivelada \_\_\_\_\_
11. janelas \_\_\_\_\_ janeleiro \_\_\_\_\_
12. panela \_\_\_\_\_ panelada \_\_\_\_\_

4. Transcreva foneticamente as palavras observando a ocorrência de vogais médias [e, o, ɛ, ɔ].

1. a vela \_\_\_\_\_ velar \_\_\_\_\_ eu velo \_\_\_\_\_
2. a inveja \_\_\_\_\_ invejar \_\_\_\_\_ eu invejo \_\_\_\_\_
3. a pele \_\_\_\_\_ pelar \_\_\_\_\_ eu pelo \_\_\_\_\_
4. a terra \_\_\_\_\_ aterrar \_\_\_\_\_ eu aterro \_\_\_\_\_
5. a prova \_\_\_\_\_ aprovar \_\_\_\_\_ eu aprovo \_\_\_\_\_
6. a cola \_\_\_\_\_ colar \_\_\_\_\_ eu colo \_\_\_\_\_
7. a sola \_\_\_\_\_ solar \_\_\_\_\_ eu solo \_\_\_\_\_
8. a toca \_\_\_\_\_ entocar \_\_\_\_\_ eu entoco \_\_\_\_\_
9. o zelo \_\_\_\_\_ zelar \_\_\_\_\_ eu zelo \_\_\_\_\_
10. o aterro \_\_\_\_\_ aterrar \_\_\_\_\_ eu aterro \_\_\_\_\_
11. o apelo \_\_\_\_\_ apelar \_\_\_\_\_ eu apelo \_\_\_\_\_
12. o cabelo \_\_\_\_\_ descabelar \_\_\_\_\_ eu descabelo \_\_\_\_\_
13. o soco \_\_\_\_\_ socar \_\_\_\_\_ eu soco \_\_\_\_\_
14. o jogo \_\_\_\_\_ jogar \_\_\_\_\_ eu jogo \_\_\_\_\_
15. o mofo \_\_\_\_\_ mofar \_\_\_\_\_ eu mofo \_\_\_\_\_
16. o nojo \_\_\_\_\_ enojar \_\_\_\_\_ eu enojo \_\_\_\_\_

5. Transcreva as palavras observando as vogais átonas finais. Siga o exemplo dado.

- |           |        |           |          |           |           |
|-----------|--------|-----------|----------|-----------|-----------|
| 1. [mɔlɪ] | mole   | 15. _____ | lua      | 29. _____ | telha     |
| 2. _____  | sala   | 16. _____ | vidro    | 30. _____ | banho     |
| 3. _____  | todo   | 17. _____ | sólida   | 31. _____ | elefante  |
| 4. _____  | pulo   | 18. _____ | pública  | 32. _____ | chefe     |
| 5. _____  | cãido  | 19. _____ | foto     | 33. _____ | célebre   |
| 6. _____  | tônica | 20. _____ | crua     | 34. _____ | freira    |
| 7. _____  | cênico | 21. _____ | tribo    | 35. _____ | fedorento |
| 8. _____  | árvore | 22. _____ | safari   | 36. _____ | júri      |
| 9. _____  | mesa   | 23. _____ | carteiro | 37. _____ | padre     |
| 10. _____ | berço  | 24. _____ | livraria | 38. _____ | beijo     |
| 11. _____ | porta  | 25. _____ | cofre    | 39. _____ | pêssego   |
| 12. _____ | janela | 26. _____ | vela     | 40. _____ | urso      |
| 13. _____ | quarto | 27. _____ | típico   |           |           |
| 14. _____ | severa | 28. _____ | meio     |           |           |

6. Transcreva as vogais pos tônicas médias. Siga o exemplo dado.

- |           |         |           |           |           |           |
|-----------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1. [ɪ]    | cãido   | 15. _____ | êxodo     | 29. _____ | eílope    |
| 2. _____  | cânfora | 16. _____ | vítima    | 30. _____ | antídoto  |
| 3. _____  | tétrico | 17. _____ | sólida    | 31. _____ | hipódromo |
| 4. _____  | número  | 18. _____ | lúdica    | 32. _____ | bávaro    |
| 5. _____  | álibi   | 19. _____ | cédula    | 33. _____ | dúvida    |
| 6. _____  | tônica  | 20. _____ | cônica    | 34. _____ | manífero  |
| 7. _____  | célebre | 21. _____ | câmara    | 35. _____ | autóctone |
| 8. _____  | árvore  | 22. _____ | fenômeno  | 36. _____ | drácula   |
| 9. _____  | ópera   | 23. _____ | protótipo | 37. _____ | glóbulo   |
| 10. _____ | átomo   | 24. _____ | âmago     | 38. _____ | polígamo  |
| 11. _____ | sílabas | 25. _____ | anémoma   | 39. _____ | pêssego   |
| 12. _____ | crápula | 26. _____ | cânhamo   | 40. _____ | monótono  |
| 13. _____ | túmulo  | 27. _____ | típico    |           |           |
| 14. _____ | pérola  | 28. _____ | vértebra  |           |           |

7. Transcreva as palavras dedicando atenção especial às vogais tônicas nasais. Siga o exemplo dado.

- |             |         |          |       |           |          |
|-------------|---------|----------|-------|-----------|----------|
| 1. [batõ]   | batom   | 5. _____ | rum   | 9. _____  | son      |
| 2. [kãĩũrã] | cânfora | 6. _____ | junto | 10. _____ | atum     |
| 3. _____    | cento   | 7. _____ | lã    | 11. _____ | tímpano  |
| 4. _____    | cinco   | 8. _____ | sim   | 12. _____ | têmporas |